



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CAROLINA FERREIRA NEVES

**CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS CONTEXTUALIZADOS:
O meio ambiente do Semiárido Brasileiro para os Anos Iniciais do ensino
Fundamental.**

JUAZEIRO, BA

2024

ANA CAROLINA FERREIRA NEVES

**CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS CONTEXTUALIZADOS:
O meio ambiente do Semiárido Brasileiro para os Anos Iniciais do ensino
Fundamental.**

Trabalho de Conclusão de Curso, Memorial de Produto Pedagógico (Catálogo), apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCC II, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dra. Luzineide Dourado Carvalho.

JUAZEIRO, BA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

N518

Neves, Ana Carolina Ferreira

CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS CONTEXTUALIZADOS: O meio ambiente do Semiárido Brasileiro para os Anos Iniciais do Fundamental / Ana Carolina Ferreira Neves. Orientador(a): Luzineide Dourado Carvalho. Carvalho. Juazeiro, 2024.

62 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro. 2024.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Educação Contextualizada para a Convivência. 2.Semiárido Brasileiro. 3.Materiais e Recursos didáticos. 4.Catálogo Digital. I. Carvalho,Luzineide Dourado. II. Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro. III. Título.

CDD: 372

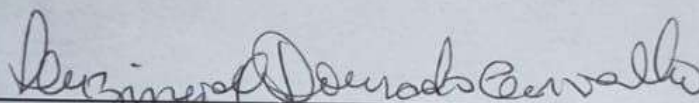
ANA CAROLINA FERREIRA NEVES

**CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS
CONTEXTUALIZADOS: O meio ambiente do Semiárido
Brasileiro para os Anos Iniciais do Fundamental.**

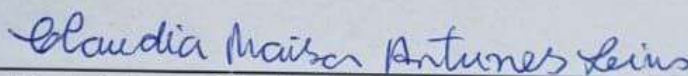
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 13/01/2025

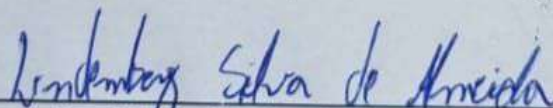
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luzineide Dourado Carvalho
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Profa. Dra. Cláudia Maisa Antunes Lins
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Prof. Ms. Lindemberg de Almeida
Egresso PPGESA/UNEB/DCHIII

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Delimitação do Semiárido Brasileiro de 2024;
- Figura 02:** Fórum online com professores da Escola Municipal Terezinha Ferreira de Oliveira;
- Figura 03:** Capa do primeiro E-book;
- Figura 04:** Corpo do primeiro E-book;
- Figura 05:** Reunião com a gestão e professores da Escola Municipal Terezinha Ferreira de Oliveira;
- Figura 06:** Zoobotânico da Caatinga;
- Figura 07:** Capa do Catálogo final;
- Figura 8:** Formas geométricas da capa;
- Figura 09:** Corpo do Catálogo;
- Figura 10:** Apresentação dos princípios da Educação Contextualizada;
- Figura 11:** Fauna e Flora;
- Figura 12:** Corpo do Catálogo - Página 32;
- Figura 13:** Corpo do Catálogo - Página 33;
- Figura 14:** Corpo do Catálogo – Página 17;
- Figura 15:** Página de links.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01:** Exemplificação de abordagem da Educação Contextualizada de maneira transdisciplinar;
- Quadro 02:** Recursos e materiais do E-book;
- Quadro 03:** Estado da Arte da Pesquisa;
- Quadro 04:** Materiais e recursos selecionados para a produção do Catálogo final.

LISTA DE SIGLAS

PPGESA - Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos;

SAB – Semiárido Brasileiro;

ALECE - Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;

ALEPE - Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

INSA – Instituto Nacional do Semiárido;

ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza;

RESAB - Rede de Educação do Semiárido brasileiro;

CONESA - Conferência nacional da educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro;

NEPEC - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Contextualizada coordenado pela docente Luzineide Dourado Carvalho;

CANVA - Plataforma online de design e comunicação visual;

DCH – Departamento de Ciências Humanas;

MEC - Ministério da Educação;

ECSAB - Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro;

PDF - Portable Document Format - Formato Portátil de Documento;

MOBI – Abreviação para “Mobipocket”, um formato de arquivo da marca de vendas; Amazon para a padronização e publicação de livros digitais (e-books);

EPUB - Electronic Publication - Publicação Eletrônica;

ELÍPTICO - Forma oval de ponta pequena;

LÚNULA - Figura em forma de crescente, limitada pela interseção entre dois arcos;

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;

BNCC - Base Nacional Comum Curricular;

FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil;

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo a criação de um Catálogo Digital de materiais e recursos pedagógicos contextualizados sobre o meio ambiente do Semiárido Brasileiro, voltado para a educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Através disso, buscou-se com objetivos específicos, compreender os princípios da Educação Contextualizada ; catalogar os materiais produzidos identificados. A proposta visa proporcionar aos docentes ferramentas didáticas que atendam à construção, e/ou ampliação de saberes docentes sobre as especificidades do território Semiárido; também contribua para a promoção de uma educação que valorize os aspectos ambientais, a fauna e a flora, ao mesmo tempo, contribua para o despertar de uma consciência crítica sobre a sustentabilidade ambiental da Caatinga. A metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa com análise documental, utilizando pesquisa de campo e entrevistas. A pesquisa documental compreendeu a análise de bibliografia especializada, incluindo livros, artigos acadêmicos, e documentos oficiais que tratam do Semiárido Brasileiro, educação ambiental e metodologias de ensino contextualizadas. Já a pesquisa de campo buscou identificar recursos que estivessem dentro dos princípios da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. Já nas entrevistas semiestruturadas, ouviu-se alguns autores de materiais contextualizados para apreender quais desafios os mesmos apontam sobre a criação de materiais pedagógicos e estratégias de ensino contextualizados para o público infantil e adolescente. Com base nos materiais identificados, selecionados e analisados, foram organizados ao todo 34 materiais, agregando livros infantis impressos ou digitais, recursos multimídias e outras ferramentas pedagógicas, todas atendendo os princípios da ECSAB, e direcionadas para os Anos Iniciais ou formação docente. Essa pesquisa contribuiu no campo da educação, para a formação das crianças, fortalecendo seu pertencimento identitário, a valorização da cultura regional e a consciência ambiental para a conservação da Caatinga, amando e protegendo-a, como futuros adultos conscientes.

Palavras-chave: Educação Contextualizada para a Convivência. Semiárido Brasileiro. Materiais e Recursos didáticos. Catálogo Digital.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work (TCC) aimed to create a Digital Catalogue of contextualized teaching materials and resources on the environment of the Brazilian Semi-Arid, aimed at education in the Early Years of Primary School. Through this, the specific objectives were to understand the principles of contextualized education and to catalogue the materials identified. It is proposed to provide teachers with didactic tools to help build and/or expand their knowledge about the specificities of the semi-arid territory, and to help promote education that values environmental aspects, fauna and flora, while at the same time contributing to the awakening of a critical awareness of the environmental sustainability of the Caatinga. The research methodology was qualitative in nature with documentary analysis, using field research and interviews. The documentary research included the analysis of specialized bibliography, including books, academic articles and official documents dealing with the Brazilian semi-arid region, environmental education and contextualized teaching methodologies. The field research sought to identify resources that were in line with the principles of Contextualized Education for Coexistence with the Brazilian Semi-Arid. In the semi-structured interviews, we heard from some of the authors of contextualized materials to find out what challenges they face in creating pedagogical materials and contextualized teaching strategies for children and adolescents. Based on the materials identified, a total of 34 materials were selected and analyzed, including printed or digital children's books, multimedia resources and other pedagogical tools, all of which comply with the principles of the ECSAB and are aimed at the Early Years or teacher training. The research aims to contribute to children's education, strengthening their sense of identity, appreciation of regional culture and environmental awareness for the conservation of the Caatinga, loving and protecting it as conscious future adults.

Keywords: Contextualized Education for Coexistence. Brazilian semi-arid region. Teaching materials and resources. Digital Catalog.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: SENTIDOS PARA UM ENSINO- APRENDIZAGEM PELA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA OS ANOS INICIAIS	12
2.1 TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS E SEU MEIO AMBIENTE	13
2.2 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO	15
2.2.1 A RESAB e os princípios da contextualização	17
2.2.2 A Educação Contextualizada para os Anos Iniciais	19
2.2.3 Materiais e recursos contextualizados para o fortalecimento do ensino- aprendizagem	20
3. PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO	23
3.1. ETAPA 1	23
3.2. ETAPA 2	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES – CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS CONTEXTUALIZADOS: O MEIO AMBIENTE DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PARA OS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL	37
4.1 DEFININDO CATÁLOGO DIGITAL	37
4.2 O SUMÁRIO DO CATÁLOGO DIGITAL E AS CATEGORIAS	39
4.3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CATÁLOGO DIGITAL	43
4.4 ALGUMAS OBRAS DO CATÁLOGO NA PERSPECTIVA DE SEUS AUTORES	50
4.5 CONCLUSÕES DO PROCESSO DE PESQUISA E ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO DIGITAL	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
APÊNDICES	61

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado na modalidade de Produto Pedagógico teve suas motivações iniciais durante o curso de Pedagogia mediante a participação como discente no componente curricular de Fundamentos e Práticas em Educação Contextualizada, decorrido em 2022.2 na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, mediado pelo Prof. Dr. Edmerson dos Santos Reis e o tirocinante Lindemberg Silva de Almeida, do programa de pós-graduação em Educação, Cultura, e Territórios Semiáridos - PPGESA, que aproximaram este componente aos estudos da Educação na perspectiva da convivência com o Semiárido Brasileiro.

Durante o decorrer desse componente curricular, aconteceram debates e discussões que proporcionaram aos discentes um novo olhar diante dos processos de ensino-aprendizagem trazendo a Educação Contextualizada, pois, foram introduzidos alguns conceitos que envolvem a contextualização e outros significados que proporcionaram relacionar os saberes universais ao contexto local, assim, foi possível perceber a importância de contextualizar os conteúdos didáticos e trazer para os processos educacionais a perspectiva de uma convivência dialógica com o Semiárido Brasileiro, gerando uma nova abordagem cultural, ambiental e social sobre o mesmo. Percebi que, assim como fui despertada para um novo olhar para o Semiárido Brasileiro, também poderia despertar outras pessoas a partir de materiais que trazem a perspectiva da contextualização.

Partindo dessa premissa, surgiram alguns questionamentos que precisariam de um aprofundamento teórico-metodológico que envolvem as problemáticas propostas para discutir neste TCC, sendo elas:

- A educação no Semiárido Brasileiro decorre de maneira contextualizada, visando a sustentabilidade ambiental?
- Quais parâmetros para definir se um recurso é contextualizado para proporcionar um sentido de convivência com o Semiárido Brasileiro?
- Existem recursos que facilitam os processos de ensino-aprendizagem ambiental para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental dentro dos princípios da Educação Contextualizada com o Semiárido Brasileiro?

As questões deste estudo buscaram entender a complexidade dos processos que envolvem a oferta da Educação Contextualizada e o acesso a materiais didáticos pedagógicos

destinados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que dialoguem com o Semiárido Brasileiro, pois, quando idealizamos uma educação pautada na sustentabilidade, de viés humanista, nascendo da problematização do cotidiano e da realidade do sujeito relacionando-a com o Semiárido Brasileiro, compreende-se uma escassez e/ou limitações de recursos e materiais contextualizados. Segundo estudos apresentados por Ana Maria Falsarella em 2021, autora voltada para a formação continuada, seus efeitos e práticas em sala de aula, é possível perceber que a falta de formação continuada dos profissionais da Educação podem influenciar grandemente no engajamento educacional, sua ausência contribui para o processo de evasão escolar, sensação de não pertencimento e desinteresse por parte dos alunos, por esse motivo, é importante que as secretarias de educação invistam numa formação continuada que acompanhe a contemporaneidade, com metodologias que partam do coletivo e utilizem recursos condizentes com o contexto dos sujeitos, visto que, a articulação entre educação e a comunidade/o território é uma urgência e necessidade da sociedade contemporânea.

Ao longo do componente curricular de Fundamentos e Práticas em Educação Contextualizada, uma grande reflexão foi apresentada e que impactaram nos processos educacionais, sendo essa, a visão amplamente propagada pelas grandes mídias sobre o Semiárido Brasileiro, sendo retratado como um território de extrema escassez, com longos períodos de estiagem, com a fauna e a flora desgastadas ou mortas, gerando uma desvalorização desse território. Esse estudo retorna ao longo da trajetória em Pedagogia, com o componente curricular de Ensino da Geografia, em 2023.2, ministrado pela Profa. Dra. Luzineide Dourado Carvalho, pois, além de explanar sobre a relação do homem, natureza e sociedade, também contribuiu no entendimento da natureza semiárida e outros agentes de transformação da diversidade desse território, proporcionando noções que vão além do espaço físico, com fauna e flora específicos, características e tempos de estiagem e chuvas diversas, assim como, características culturais, sociais e econômicas, configurando em um território rico e plural.

Neste sentido, espera-se através desse trabalho de conclusão de curso, compreender materiais e recursos voltados para o meio ambiente do SAB¹, com base nos princípios da Educação Contextualizada com o Semiárido Brasileiro. Esse itinerário metodológico de TCC, traz a proposta de identificar materiais para a elaboração de um produto pedagógico, voltado para os professores dos Anos Iniciais, catalogando recursos e materiais que estejam dentro

¹ Semiárido Brasileiro

dos princípios de uma educação sustentável, dialógica e harmônica com o SAB, trazendo um viés reflexivo sobre a importância de promover práticas pedagógicas que envolvam o contexto local dos alunos, conceitos e informações sobre a Educação Contextualizada, sendo possível contribuir para uma educação mais relevante, inclusiva e transformadora, que atenda às necessidades e aos interesses das comunidades locais do Semiárido.

Foi definido como objetivo geral: identificar e organizar materiais em forma de catálogo que podem ser trabalhados no ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais, condizentes com os princípios da Educação Contextualizada com o Semiárido Brasileiro, elaborando um Catálogo Digital. Através dos objetivos específicos buscou-se compreender os princípios da Educação Contextualizada; catalogar os materiais identificados; produzir um Catálogo voltado para os professores, tendo em vista as diretrizes para metodologias dos Anos Iniciais.

A proposta traz um viés reflexivo através da pesquisa documental, uma técnica de pesquisa qualitativa que busca entender fenômenos sociais e comportamentais por meio da exploração de significados, experiências e interpretações dos indivíduos, segundo as ideias de Tuzzo e Braga, a abordagem da pesquisa:

Enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

A pesquisa tem como fundamento a análise documental como percurso metodológico numa perspectiva qualitativa, buscando recursos e materiais que estejam contextualizados com o Semiárido Brasileiro. O uso da análise documental possibilita a análise em fontes diversas, como textos, imagens, mapas, vídeos e documentos, promovendo uma abordagem ampla e aprofundada para atender aos objetivos da pesquisa. Esse enfoque permite compreender as particularidades territoriais, identificando elementos que contribuem para a sustentabilidade ambiental e a valorização dos ambientes escolares.

2. O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: SENTIDOS PARA UM ENSINO-APRENDIZAGEM PELA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA OS ANOS INICIAIS

A escola quando contribui para a sustentabilidade ambiental do Semiárido, levando em consideração os fluxos, potencialidades e especificidades deste território, faz com que contextualizar se torne também um problema de ordem pública e de descolonização, interferindo na compreensão dos fatos e da sua própria realidade. Ainda de acordo com Falsarella (2021), percebemos que é necessário que os professores construam em conjunto com o aluno instrumentos de transformação da sua realidade, instigando seus alunos a uma criticidade, porém no campo educacional, percebe-se a persistência de algumas práticas e metodologias universalistas, com recursos didáticos e paradidáticos provindos do Sul do país, sendo ainda, oferecida de forma bastante descontextualizada, fazendo com que as dificuldades ecossistêmicas já existentes se agravem ainda mais e não contribuindo para a compreensão da dinâmica semiárida.

Atualmente em alguns estados do país, já existem leis que regulamentam e estabelecem Diretrizes voltadas para a educação com os territórios Semiáridos, como, a lei nº18.164, 20.07.2022 (D.O. 21.07.22) no estado do Ceará, que segundo o ALECE², em 2024, “dispõe sobre as diretrizes para a política estadual de Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido”. A Lei nº 14.922/2013, também conhecida como Política Estadual de Convivência com o Semiárido é aplicada no estado de Pernambuco, de acordo com o ALEPE³, em 2013, tem o objetivo “promover a convivência sustentável das populações que vivem nesse território”. No estado da Bahia também foi aprovada pela Assembleia Legislativa da Bahia. A Lei Estadual de Convivência com o Semiárido, nº 13.572/2016, conforme o diário oficial executivo do mesmo ano de aprovação da lei “Institui a Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido e dá outras providências.” (BRASIL, 2024)

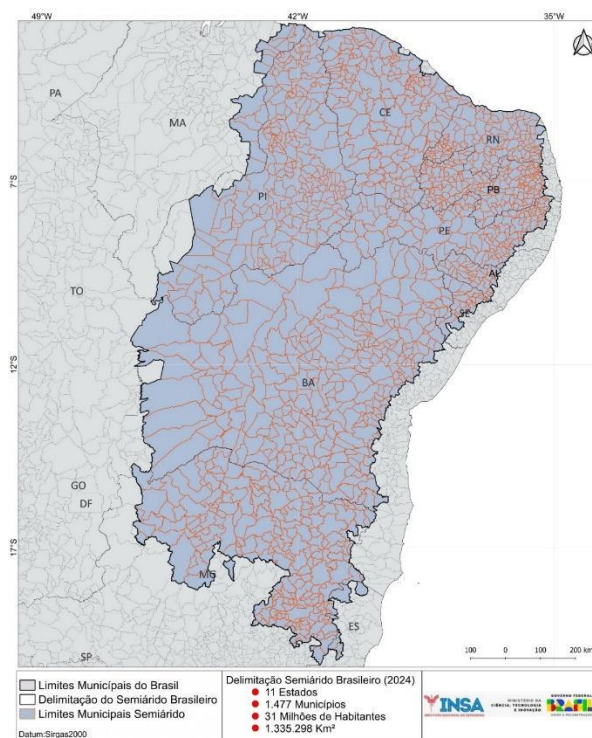
² Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

³ Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco

2.1 TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS E SEU MEIO AMBIENTE

O Semiárido é composto por zonas rurais e urbanas e se estende por onze estados brasileiros, sendo eles, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo dados do Censo Demográfico e IBGE⁴ em 2024, o Semiárido Brasileiro contém 31,0 milhões de habitantes, sendo conhecido como o maior Semiárido tropical do mundo, essas divisões podem ser visualizadas através da delimitação mais recente feita pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o governo federal e o INSA⁵, em 2024, conforme a figura 1.

Figura 1: **Delimitação do Semiárido Brasileiro de 2024.**



Fonte: Brasil. MCT/INSA, 2024.

O Semiárido Brasileiro é caracterizado por chuvas concentradas em determinados períodos do ano, onde esses intervalos são conhecidos como estiagem, assim como, baixa umidade e amplitude térmica, entendendo as classificações anuais, ocasionadas pelas altas temperaturas. Esse território com várias características climáticas, é palco de várias distorções que levaram a preconceitos voltados à suas paisagens e às comunidades sertanejas, porém, entende-se que o SAB é provindo de um solo fértil, com riquezas culturais, históricas e

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

⁵ Instituto Nacional do Semiárido

naturais. Segundo Carvalho, “considera-se que o Semiárido Brasileiro, é um território hoje, com seus atributos valorados pela ‘Convivência’, que nesse processo, elabora-se uma ressignificação da identidade territorial a partir do sentido de enraizamento e pertencimento” (Carvalho, 2011, p. 02). Entendendo isso, é importante uma educação que proporcione uma convivência entre a sociedade e a natureza, compreendendo e enaltecendo suas potências, e entendendo suas fragilidades.

A visão estereotipada do Semiárido Brasileiro muitas vezes o reduz a uma imagem negativa e simplificada, associando-a apenas à seca interminável, fauna e flora limitados, à pobreza e à desolação. Esse estereótipo ignora as complexidades e as potencialidades deste território, fazendo com que ele seja visto como um espaço completamente marcado pela escassez de recursos naturais. Algumas pesquisas são importantes para refutar esses preconceitos, através de uma apresentação de dados e números que comprovam o contrário. Como exemplo, em 2018, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA) fez um levantamento importante em relação às características importantes que compõem o Bioma Caatinga, e que predomina em grande parte do SAB, como as características da fauna, flora e recursos hídricos. Segundo o INSA:

A fauna do Semiárido surpreende aqueles que pensam que as paisagens secas são homogêneas e com pouca vida. Ao contrário, o bioma possui aproximadamente 1.307 espécies animais, dentre as quais 327 são exclusivas da região. As pesquisas sobre fauna registram 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 de anfíbios, 241 de peixes e 221 espécies de abelhas. (INSA.2018)

A flora presente na Caatinga desempenha um papel crucial na preservação dos solos e na proteção dos ecossistemas locais. Muitas dessas plantas são responsáveis por fornecer alimentos, abrigo e recursos para a fauna local, como pequenos mamíferos, aves e insetos. A flora do SAB é um exemplo notável de adaptação à adversidade e resistência à seca, refletindo a riqueza biológica desse território, e abrigando uma grande diversidade de vida. Segundo o ISPN⁶, em 2020:

Há cerca de 1.000 espécies vegetais no bioma, dentre as quais 318 são endêmicas, e onde se destacam plantas como cactos (mandacaru, xique-xique e facheiro), bromélias e leguminosas (catingueiras, juremas e anjicos).

⁶ Instituto Sociedade, População e Natureza

Árvores que armazenam água, como a barriguda e o umbuzeiro, também fazem parte dessa rica flora. (ISPN.2020)

A flora e fauna da Caatinga, vegetação predominante do Semiárido, são compostas principalmente por plantas xerófitas (Mandacaru, Cactos, suculentas, etc.), ou seja, aquelas adaptadas ao clima semiárido, que possuem mecanismos para economizar ou armazenar água, assim como, os animais que desenvolveram características adaptativas para sobreviver à escassez de água e aos períodos diversos de estiagem. Muitos desses animais são endêmicos e só podem ser encontrados no Semiárido brasileiro, no Bioma da Caatinga ou em regiões semelhantes.

Entendendo essas características ambientais, a convivência com o Semiárido Brasileiro requer estratégias que respeitem as condições climáticas e ecológicas da região, promovendo o engajamento sustentável e a qualidade de vida para as populações que vivem nessa área. A convivência com o SAB não é sobre lutar contra a natureza, mas sim trabalhar em harmonia com ela. Apesar disso, é crucial a continuidade de investimentos e políticas públicas para enfrentar os desafios ainda existentes.

2.2 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Com base nas discussões apresentadas, percebemos que contextualizar possibilita uma Pedagogia participativa em que o aluno, professor e comunidade são fundamentais para os processos de aprendizagem, através da troca de experiências, vivências, cotidiano e realidade da qual estão inseridos. Entendendo isso, de acordo com Martins (2004), para a educação contextualizada, o objetivo que se coloca é que a escola possa lidar com outros saberes, especialmente que ela possa dar sua contribuição para a melhoria das condições de vida do sertanejo, o que não se trata de reduzir a ação pedagógica ao localismo, mais sim assumir a ineficiência de um modelo universalista.

Apesar de todas as discussões sobre a educação, percebemos que a mesma ainda se organiza em torno de saberes universalistas, sendo ainda oferecida de forma bastante descontextualizada no Semiárido, fazendo com que as dificuldades ecossistêmicas já existentes se agravasse ainda mais, sendo por esse e diversos outros fatores. Dessa maneira, entendemos que a escola precisa contribuir mais para a sustentabilidade do Semiárido levando em consideração os fluxos, potenciais e fragilidades, fazendo com que contextualizar se torne também um problema de ordem pública e de descolonização. Como diz Reis:

Forjar uma educação de qualidade é também investir na construção de um currículo descolonizado e contextualizado. Descolonizar o currículo passa por romper com o seu caráter preconceituoso, que desconsidera o negro, que apresenta o índio como símbolo da preguiça, que fundamenta os livros didáticos em produto do mercado e não de facilitador da aprendizagem e de acesso ao conhecimento. Sendo assim, é preciso descolonizar essas ideias e essas imagens que fazem parte do contexto da produção do livro didático. (Reis. 2010, p. 126).

Os educadores quando criam momentos, ambientes ou espaços em que os alunos tenham oportunidades e possibilidades experienciais, permite o engajamento voltado para a manipulação, exploração e da representação, além de permitir a comunicação e a narração, visando a criação de significados, assim o currículo escolar precisa ser descolonizado e contextualizado para que essa criação possa se desenvolver, pois, [...]“o currículo só será significativo se dialogar com o contexto e com os interesses dos educandos e educandas, “com seus conhecimentos prévios, seus valores e seu cotidiano” (Gonçalves, 2006, p. 131). Dessa maneira, percebe-se que a educação está em constante transformação, assim como o papel dos profissionais da educação, sendo necessário uma constante formação e adaptação à realidade contemporânea, conforme explana Neri:

Se durante muito tempo o papel atribuído ao professor à professora era de transmissor da cultura acumulada pela sociedade, ao longo da história, nos dias de hoje o seu papel se concentra, principalmente, na reflexão e análise dos conhecimentos produzidos dentro e além da escola. (Neri, 2006, p.55).

Na educação da sociedade atual, os profissionais precisam trabalhar em conjunto com os alunos, sendo um processo de constante diálogo, além de considerar a realidade local, vivências, culturas e conhecimentos de senso comum e científicos, os materiais didáticos possibilitam trabalhar a pedagogia com eixos locais e globais, em uma perspectiva inter e transdisciplinar, abrindo espaço para se trabalhar com o Semiárido em sua complexidade/diversidade, instigando o sentimento de pertencimento que contribui para uma boa desenvoltura por partes dos alunos ao reconhecerem que as práticas pedagógicas estão condizentes com a realidade que vivem, sem excluir os saberes universalista, como explana Neto:

Os conhecimentos elaborados e reelaborados forjam as possibilidades do diálogo no local – o Semiárido – ensejando novas possibilidades de criação e recriação das condições de produção da existência no Semiárido, mas garantindo a relação com o global e evitando o isolamento no local. (Neto, 2006, p. 143)

Dessa forma contextualizar faz com que as práticas pedagógicas se tornem mais inclusivas, gerando troca de saberes e diálogos interculturais, bem como discussões sobre informações e problemáticas que até então foram negadas. Entendendo isso, percebemos o quanto a educação brasileira ainda se faz bastante universalista e colonizadora, em que, quase todos os processos de ensino-aprendizagem não trazem novas abordagens que motivam os alunos, ainda sendo bastante distante da realidade em que vivem, principalmente a do Semiárido. Nesse contexto se prioriza a dimensão ambiental, o que demanda a colaboração da escola para a construção de conhecimento, reorientação curricular e mudanças nos processos de ensino-aprendizagem, e assim proporcionar aos alunos noções para uma convivência com o Semiárido.

2.2.1 A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro e os princípios da contextualização

A RESAB⁷ surge nos anos 2000, iniciada por meio de movimentos e organizações sociais, educacionais e comunitárias que buscavam elaborar ações e propostas educativas a fim de amenizar os desafios educacionais do território Semiárido. Ao compreender as características e diversidades desse território, a mesma se voltou para a promoção de uma educação sustentável das regiões semiáridas no Brasil. De acordo com a RESAB em veículos oficiais, a mesma se define como:

É um espaço de articulação política regional da sociedade organizada, congregando educadores/as e instituições Governamentais e Não-Governamentais, que atuam na área de Educação no Semi-árido Brasileiro, sem preconceitos de cor, raça, sexo, origem política, social, cultural ou econômica, com o intuito de elaborar propostas de políticas públicas no campo educacional e desenvolver ações que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e do sistema educacional PÚBLICO do semi-árido brasileiro (SAB). (RESAB, 2011).

Diante disso, podemos compreender que através da interação da rede RESAB, gera-se movimentos que buscam articular esforços entre instituições, educadores e comunidades, promovendo ações que valorizem o conhecimento local e a cultura do Semiárido Brasileiro. Além disso, a rede desenvolve projetos de formação continuada para professores, estimula práticas pedagógicas inovadoras e incentiva a inclusão social, valorizando assim a cultura local, e respondendo às necessidades específicas da comunidade sertaneja. Alguns aspectos da atuação da RESAB incluem também a luta por direitos, a aplicação de uma educação popular, muito pautada nas metodologias de Paulo Freire, abordando a dialogicidade,

⁷ Rede de Educação do Semiárido Brasileiro

educação participativa, crítica e libertária, onde a comunidade tem voz nos processos de ensino-aprendizagem.

As ações e atividades desenvolvidas pela RESAB são norteadas por princípios apresentados pela 1^o edição da ¹ Conferência nacional da educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro – CONESA, decorrida em Juazeiro - BA, no ano de 2006, sendo eles:

Integridade dos atores e atrizes do processo educacional; Equidade na distribuição de rendas e no acesso do conhecimento cultural, científico, moral, ético e tecnológico em todos os níveis da educação; Intersetorialidade na definição das políticas educacionais; Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na construção ao conhecimento; Sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural como elementos de sustentação dos processos e projetos educacionais; Respeito a pluralidade e a diversidade de culturas, credos, raças, ideias, e de opções metodológicas no processo de ensino aprendizagem; Descentralização, transparência e gestão compartilhada; Autonomia financeira e pedagógica dos sistemas educacionais e unidades escolares; Valorização do magistério e favorecimento das condições de aperfeiçoamento e de formação continuada e permanente dos/as educadores/as; Respeito aos princípios e direitos constitucionais, aos direitos humanos e ao meio ambiente; Aplicabilidade dos instrumentos legais que visam a construção de uma educação pública de qualidade; Defesa incondicional da escola pública, gratuita e de qualidade no Semiárido e no Brasil; Respeito e promoção dos direitos das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. (RESAB, 2006, p. 04).

Esses princípios são essenciais para a criação e fortalecimento da RESAB, contribuindo para uma educação mais inclusiva e adequada às realidades do Semiárido Brasileiro. Dessa maneira, entendemos que a RESAB destaca a promoção de práticas de respeito ao contexto local, entenda os seus atores sociais, pensando na abordagem de questões, como: a agricultura sustentável, a implementação de metodologias que favorecem a participação comunitária, a reflexão sobre um currículo adaptado à realidade local, integrando saberes tradicionais e temas relevantes, como o uso sustentável da água e práticas agrícolas, estimulando o processo de formação dos professores, com programas de capacitação focados em metodologias inovadoras e na troca de experiências, visando engajar os alunos, estimular a colaboração, e compreensão das conexões entre diferentes áreas do conhecimento, facilitando uma compreensão mais holística da realidade, promovendo um aprendizado que realmente faça sentido para os alunos dessa região. Segundo os autores Martins e Reis, para a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro:

Uma orientação para que consigamos construir propostas e projetos pedagógicos mais reais e que tenham o próprio Semiárido como a principal trama das narrativas e ponto de partida para a comunicação com outros saberes e conhecimentos produzidos pela humanidade que não podem ser negados às nossas crianças, aos nossos jovens e adultos, onde o SAB passa assumir a cena principal para a compreensão do mundo das coisas e das relações em que estamos inseridos. (Martins; Reis, 2004, p. 08).

A RESAB vem atuando em torno de ideias e articulações para a educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro, principalmente no âmbito não governamental e em setores governamentais, urbanos e rurais, ou seja, “que a partir do contexto possa articular os diversos saberes/conhecimentos produzidos pela humanidade, objetivando a melhoria das condições de vida no Semiárido Brasileiro” (RESAB, 2005, p. 15). Partindo disso, ela apresenta a importância de um currículo contextualizado, a formação de professores e professoras continuada e a produção de materiais didáticos e paradidáticos contextualizados.

2.2.2 A Educação Contextualizada para os Anos Iniciais

A Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro no Anos Iniciais tem o objetivo de valorizar o conhecimento local, ao integrar o contexto regional nas atividades pedagógicas, a escola se torna mais relevante para os alunos, reconhecendo a cultura, a história e as práticas do Semiárido. O currículo passa a refletir as questões locais, como o uso racional da água, técnicas de cultivo adaptadas ao clima, modos de vida e manifestações culturais, promovendo o pensamento crítico e a conscientização ambiental, onde os alunos podem aprender sobre os desafios ecológicos do SAB, como o período de estiagem e o impacto das mudanças climáticas, além de buscar soluções para problemas locais. A sustentabilidade e a preservação ambiental podem ser trabalhadas desde os Anos Iniciais, incentivando uma reflexão sobre a convivência com a seca e o uso responsável dos recursos naturais. Entendendo isso, ao trabalhar esses conceitos, estimula a autoestima e identidade local, pois, a Educação Contextualizada contribui para que as crianças se sintam valorizadas em sua identidade regional. A contextualização pode ser um processo transdisciplinar, por exemplo no Quadro 01:

QUADRO 01: Exemplificação de abordagem da Educação Contextualizada de maneira transdisciplinar.

Geografia	Ao estudar o clima e a vegetação do Semiárido, os alunos compreendem a importância da Caatinga, o bioma típico da região.
Ciências	O estudo sobre o ciclo da água, a agricultura sustentável e os impactos das secas pode ser trabalhado de forma prática.

Matemática	A aplicação de cálculos em situações do cotidiano, como a gestão de recursos hídricos ou o planejamento da irrigação em áreas agrícolas.
Língua portuguesa e artes	A literatura regional e a música, como o cordel e o forró, podem ser exploradas para valorizar as manifestações culturais locais.

Fonte: NEVES. Ana Carolina. 2024

Ao conhecer a realidade do Semiárido, os alunos dos Anos Iniciais podem ser estimulados a participar de projetos e iniciativas que promovam o uso inteligente da água, a produção de alimentos em condições adversas e a criação de soluções para os problemas locais. Isso pode ser feito por meio de práticas como hortas escolares, artesanato com materiais da região e outras atividades que integrem teoria e prática. A abordagem contextualizada pode ser enriquecida com a participação da família e comunidade, permitindo que o conhecimento seja trocado e reforçado por meio de experiências práticas e culturais. Dessa forma, a Educação Contextualizada para os Anos Iniciais com o Semiárido não torna apenas o aprendizado mais significativo e alinhado com a realidade dos alunos, mas também é uma forma de valorizar e preservar o patrimônio cultural e ambiental deste território, formando cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios locais.

2.2.3 Materiais e recursos contextualizados para o fortalecimento do ensino-aprendizagem

As metodologias apresentadas pelo filósofo e educador, Paulo Freire, se tornam bastante atuais diante do cenário atual da Educação Brasileira, onde a dialogicidade, iniciação de ações que partam de temas geradores desenvolvidos em conjunto e a criação de uma consciência crítica e a humanização, geram um novo olhar para os processos de alfabetização e ensino dos Anos Iniciais que vão além do ler e escrever, avançando, para a capacidade crítica dos alunos, entendendo questões de opressão e desigualdade, seus direitos e deveres enquanto cidadãos, enfatizando as realidades culturais e sociais. Segundo Nóbrega (2013, p.77), “A educação colabora no processo para que os indivíduos emitam juízos de valor ao julgar cada fato, cada ação em relação ao todo, a ir além do que é para propor como poderia ser.” De acordo com a autora, podemos perceber o quão indispensável é a educação para o ser humano como todo, diante dessa importância, compreende-se que os profissionais da educação precisam estar dispostos ao novo, entendendo as questões do mundo contemporâneo, sem homogeneizar os processos educacionais.

Para facilitar a compreensão de conceitos, ilustrar determinados assuntos e ações, e instigar discussões que promovam uma interação maior, o professor em sala de aula pode fazer uso de materiais educativos (livros, jogos, filmes, imagens, vídeos). Os recursos e materiais educativos estimulam a diversificação e a criatividade dos estilos de aprendizagem, tornando o ensino mais inclusivo ao apresentarem propostas para o engajamento de práticas, possibilitando ao aluno fazer o uso da ação/reflexão/ação, refletindo sobre a ação e a sua participação, dessa forma, o uso de matérias educacionais aumenta a interação e engajamento entre os alunos, além de contextualizar o ensino, fazendo com que esse se torne relevante e significativo.

Os materiais pedagógicos/didáticos e paradidáticos, são um grande auxiliador nos processos de ensino-aprendizagem, pois, facilitam uma aprendizagem ativa ao proporcionar exemplos e guias para que os alunos possam ter autonomia para construir e elaborar o conhecimento que deve ser adquirido, bem como, questionar e avaliar ideias, conceitos e teorias comparando com outros modelos e exemplos que possam surgir ou resolver diversas problemáticas, porém, apesar de existir atualmente uma boa variedade de materiais contextualizados para o Semiárido, grande parte dos que são disponibilizados em sala de aula tem se apresentado com a referência universalista, sem levar em consideração a diversidade e a pluralidade do território. Conforme destaca RESAB:

O material didático disponibilizado ao aluno (livros e outros) tem sido totalmente descontextualizado, negligenciando a realidade local (as especificidades e potencialidades do Semiárido). O livro e outros materiais que contemplem a realidade são de fundamental importância para que o aluno possa se sentir protagonista no processo educacional e na construção da identidade. (RESAB, 2006, p.18):

Quando voltamos nossa visão para o material didático contextualizado, percebemos que o mesmo não diz respeito a um material fechado, considerando apenas uma visão da história, mas sim, trazendo referências à realidade e aplicações que se relacionam com o cotidiano do aluno, cultura e comunidade local para que assim possam ter uma visão mais ampla e entendimento sobre a comunidade global, sem sobrepor os conceitos e valores universais, apenas proporcionando um maior entendimento sobre os aspectos ambientais, sociais, culturais, econômicos e políticos da realidade que estão inseridos. Para Martins e Reis (2004, p.08) “contexto não deve se fechar como uma “ilha”, isolada do mundo, das coisas e dos demais saberes e conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da sua trajetória histórica”. Também de acordo com Oliveira:

A produção de materiais didáticos contextualizados tem sido uma preocupação de várias organizações que discutem sobre a proposta de Educação Contextualizada no Semiárido que, ainda na década de 1990, já vêm produzindo os primeiros materiais didáticos nessa área. (Oliveira, 2019, p. 02)

A produção de mais materiais didáticos contextualizados incentiva a pesquisa e intervenção do lugar em que vivemos, sem deixar de fora os princípios éticos, gêneros, raças, diversidade e territorialidade, bem como, os saberes já popularmente impostos, quebrando ideais e visões que até mesmo nos dias de hoje são propagadas, colocando o Semiárido Brasileiro com um lugar seco e ríspido, mudando essa visão estereotipada do que é divulgado atualmente, em apenas um determinado período e estação do ano ou situações de determinados animais e vegetações mortos que não são adequados ao ambiente, essa visão precisa ser desmistificada, como ressalta Reis (2010, p.112), "a imprensa nacional e os que escreveram sobre esta região, tendo como parâmetros apenas uma época do ano, ou apenas um ângulo da região, não perceberam a sua complexidade".

Assim, a mídia geralmente tende a associar o semiárido a um lugar de escassez e sofrimento, ignorando aspectos positivos e históricos da região. Materiais didáticos contextualizados podem ajudar a desfazer esses mitos, trazendo à tona as várias iniciativas de inovação no campo da agricultura, das energias renováveis, da convivência com a estiagem, e as fortes manifestações culturais, como festas, literatura, música e culinária, que são fundamentais para a identidade do SAB.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO

O percurso metodológico do produto pedagógico foi delimitado em duas etapas:

3.1 ETAPA 1

A primeira etapa foi realizada através do Núcleo de Aprofundamento Gestão e Coordenação Pedagógica, ofertada em 2024.1, sob a orientação da docente Ms. Sandra Novais Santos, que proporcionou compreender a força desse projeto de pesquisa e iniciá-lo mesmo que, brevemente, durante as 45 horas destinadas a este núcleo.

O lócus dessa 1ª etapa da pesquisa foi a escola municipal Terezinha Ferreira de Oliveira, localizada no bairro Tabuleiro em Juazeiro-BA, portanto a iniciativa prática desse projeto foi realizada através de uma observação direta, extensiva ao implementar um fórum online, naquele momento voltado para a formação dos professores, contendo as questões norteadoras apresentadas na Introdução deste Memorial. Os resultados de algumas questões demonstraram que os processos de formação docente da Educação Básica não conseguem apresentar recursos e materiais contextualizados, voltados para os Anos Iniciais e com os princípios da Educação Contextualizada devido à falta de tempo para localizá-los. Como demonstra a figura 2.

Figura 02 – Fórum online com professores da Escola Municipal Terezinha Ferreira de Oliveira.



Fonte: NEVES, Ana Carolina, 2024.

A partir dessa 1ª etapa, surgiu a motivação para dar continuidade deste projeto no componente curricular, Trabalho de Conclusão de Curso 1, em 2024.1 entendendo a necessidade de localizar e organizar esses materiais para proporcionar aos professores um suporte no processo de ensino-aprendizagem nas práticas metodológicas dos Anos Iniciais.

Dessa forma, para a identificação e seleção dos materiais foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em sites de instituições governamentais e não governamentais voltadas para a causa da convivência com o território Semiárido, como exemplo, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA, a Articulação Semiárido Brasileiro – ASA, o Instituto Nacional do Semiárido – INSA e em instituições de ensino básico ligadas a autora por ações anteriores, como o Serviço Social do Comércio - SESC.

Através de um desses programas realizados em junho de 2024, intitulado um “Escritor na Minha Escola”, foi possível compreender a luta pela preservação das ararinhas azuis realizada em Curaçá – BA e conhecer o autor e ambientalista Victor Flores com o seu projeto literário e audiovisual “Tita – A ararinha” que busca promover a preservação do meio ambiente e da ararinha azul através do lúdico, demonstrando que existem projetos e recursos contextualizados com o meio ambiente do SAB e era necessário uma busca minuciosa para localizá-los. Como mostra o quadro 2.

Desde a 1ª etapa deste produto, a pesquisa qualitativa esteve presente, que segundo Chizzotti (2008, p.), “está voltada para as ciências humanas e sociais, e que busca investigar o sentido de um determinado fenômeno, e também a interpretação do significado que as pessoas dão a este.” Com isso, a pesquisa qualitativa foi enriquecida com obras através da pesquisa documental caracterizada como a análise e interpretação de documentos já existentes que forneceram contexto e suporte teórico. Portanto, a pesquisa bibliográfica para a convivência com o SAB se tornou bastante importante ao revelar obras e materiais em torno da Educação Contextualizada e provedora de uma convivência com esse território, nesse processo foi referenciado alguns autores regionais, como, Edmerson Santos Reis, Luzineide Dourado Carvalho, Josemar da Silva Martins, e Cláudia Maisa Antunes Lins e outros. Conforme o quadro 3 – Estado da Arte. A organização de algumas obras referenciadas neste quadro, foi iniciada em TCC 1(2024.1) e ampliada em TCC 2. (2024.2), possibilitando uma maior interação com as questões principais das obras, devido a fichamentos, leituras e organizações de materiais relevantes ao tema deste trabalho.

Quadro 02: Recursos e materiais do E-book

Título	Modalidade	Autor
Conhecendo o Semiárido – Volume 1 e 2.	Livros paradidáticos	Edineusa Sousa, Maisa Antunes e Vanderléa Andrade
Florestando o Semiárido.	Vídeo	Canal Patac Paraíba.

Água, Vida e Alegria no Semiárido - Canal Articulação Semiárido.	Série	ASA - Articulação Semiárido
Projeto Tita Ararinha.	Curta metragem, clipes, e coleção literária	Victor Flores.
Bode Julião - Cordel Animado.	Clipe infantil	Mari Bigio
Uma Aventura no Semiárido.	Longa metragem	IRPAA - Instituto regional da Pequena Agropecuária Apropriada
Memórias do Semiárido.	Jogo	
A gota d'água nos ensina.	Jogo	IRPAA - Instituto regional da Pequena Agropecuária Apropriada

Fonte: NEVES, Ana Carolina, 2024.

Quadro 03: Estado da Arte da Pesquisa

Título da obra ou capítulo	Autor principal da obra ou capítulo	Objetivo geral	Objetivo específico	Conceitos chave	Metodologia
Anotações em torno do Conceito de Educação para a Convivência com o Semiárido.	Josemar Martins	Explicação em torno das noções de educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro.	Contextualização/ Descolonização, A questão da convivência com o Semiárido na perspectiva do desenvolvimento sustentável, Paradoxos da produção de uma nova racionalidade.	Perspectiva, Convivência, Contextualização, Descolonização, Implementação, Ecossistemas.	A metodologia usada pelo autor foram as pesquisas qualitativa e bibliográfica e documental, pois através de documentos oficiais, pois Este texto é também parte do estudo que o autor vinha fazendo no seu curso de Doutorado, cuja tese tomou a RESAB – Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, como objeto de tematização.

<p>Reflexões sobre a Formação Continuada de Professores na perspectiva da Educação para a Convivência com o Semi-árido.</p>	<p>Ângelo Custódio Néri, Eliene Rodrigues Silva, Ivânia Paula Freitas de Souza, Lucineid e Martins Araújo.</p>	<p>Re-significar a sua profissionalização e refletir sobre os processos de formação docente, dentro da perspectiva de educação harmônica com o Semiárido Brasileiro</p>	<p>Formação Continuada de profissionais da educação na perspectiva da educação continuada, Percursos da formação continuada, perfil dos professores através dessa perspectiva educacional.</p>	<p>Formação Continuada, Educação, Semiárido, Profissional, contexto do semi-árido</p>	<p>Os autores do capítulo utilizaram principalmente de pesquisas quantitativa e qualitativa, através de dados do MEC/INEP/SAEB /2001 e informações fornecidas pela RESAB – Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, como IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada), SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), MOC (Movimento de Organização Comunitária), CAATINGA (Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições não-governamentais Alternativas)</p>
---	--	---	--	---	--

<p>EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA A COM O SEMI-ÁRIDO: uma introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semi-árido brasileiro.</p>	<p>Osmar Rufino Braga</p>	<p>O objetivo do texto é oferecer alguns elementos que devem ser considerados na construção de uma proposta de “Educação Contextualizada” para o semi-árido brasileiro.</p>	<p>Apresentar alguns traços do semi-árido brasileiro, referência às experiências de convivência com o semi-árido, introduzir aos fundamentos do trabalho político-educativo no semi-árido.</p>	<p>Construção, Desenvolvimento, Processos, Experiências, Educação.</p>	<p>Ao longo do texto é apresentado que a sua fonte para o desenvolvimento foi experiências em movimentos sociais. Tendo sua gênese no trabalho educativo realizado junto às populações que vivem no Semiárido.</p>
<p>Desenvolvimento local sustentável e DHAA no Semiárido Brasileiro: Lições de sala de aula.</p>	<p>Maria Luciana da Silva Nóbrega</p>	<p>O caráter educacional contemporâneo, as novas categorias da pedagogia da praxis.</p>	<p>As contribuições da educação ao desenvolvimento da temática da SAN – Segurança Nacional e Nutricional, e o DHAA – Direito Humano a Alimentação Adequada.</p>	<p>Educação; Cidadania; Construção; transformação; Empoderamento; Desenvolvimento do Semiárido.</p>	<p>Além de um levantamento bibliográfico, foi realizado um relato de experiência, através de uma pesquisa participante, com a participação presencial nos espaços e discussões da SAN e o monitoramento dos seu banco de dados.</p>

Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido no sistema de ensino do município de Irauçuba-CE	Jaqueline Negreiro, Adriana Campani	a compreensão de conceitos fundamentais no ensino e meio acadêmico	O conhecimento universitário para uma Educação Contextualizada ; A universidade e a Educação Contextualizada	Educação Contextualizada ; Formação docente; Universidade.	O processo metodológico deste estudo foi feito através de entrevistas semiestruturadas junto aos professores responsáveis pelas experiências de práticas pedagógicas contextualizadas no sistema de ensino da cidade atuante.
Um sentido de pertencimento ao território Semiárido brasileiro: a ressignificação da territorialidade sertaneja pela convivência	Luzineide Dourado Carvalho	a construção do sentido símbolo-cultural de território baseados nos princípios da convivência harmônica.	Estudos voltados para a natureza semiárida e outros agentes de transformação; características culturais, sociais e econômicas ; territórios e ambientes, identidade,	Território, Territorialidade, Convivência, Semiárido Brasileiro.	Levantamento de dados através da interação com órgão e autores pesquisados.
Livros didáticos contextualizados “Conhecendo Semiárido volumes 1 e 2”: Aspectos políticos/pedagógicos no percurso de elaboração	Claudia Maisa A. Lins	Reflexões em torno do livro didático contextualizado	Educação no contexto do Semiárido Brasileiro; explicações em torno dos livros didáticos “ Conhecendo o Semiárido volumes 1 e 2”; livros didáticos contextualizados.	Educação; cultura; livro didático; contexto, convivência.	Pesquisa experimental através da aplicação dos livros didáticos “ Conhecendo o Semiárido volumes 1 e 2” Análise documental e obras.

Fonte: NEVES, Ana Carolina. 2024.

Com a coleta desses materiais, foi feita a organização e edição dos mesmos através da plataforma de edição digital CANVA⁸, uma ferramenta gratuita de design gráfico online,

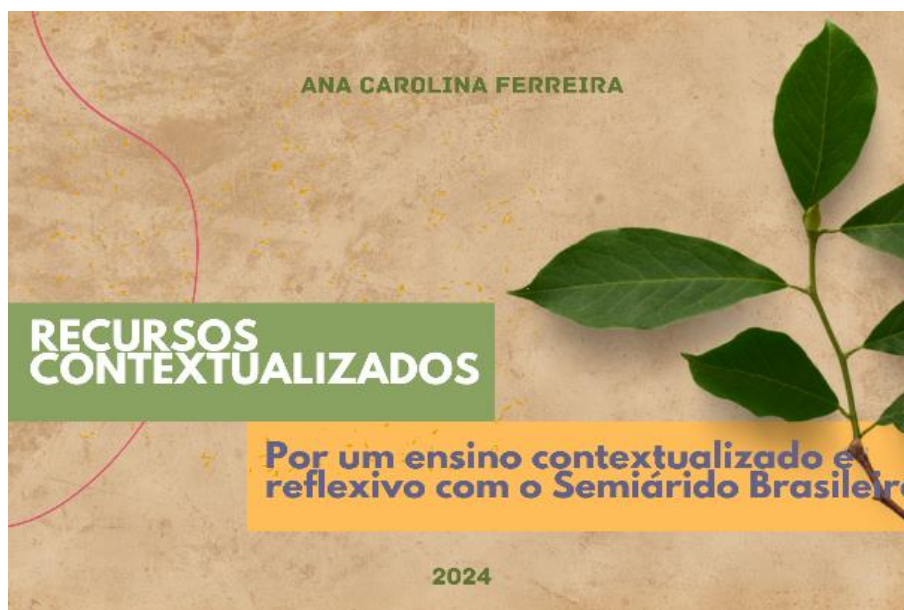
⁸ Plataforma online de design e comunicação visual

que possibilitou organizar os materiais coletados, assim como, expor algumas questões importantes que antecedem a catalogação dos recursos, desta maneira, o corpo do primeiro produto (E-book) ficou da seguinte forma:

1. Apresentação.
2. O Semiárido Brasileiro.
3. Princípios da Educação Contextualizada com o Semiárido Brasileiro.
4. A importância da escola na contribuição para a sustentabilidade do Semiárido Brasileiro.

A partir dessa breve introdução segue-se para a apresentação dos materiais conforme mostrado no quadro 2. Até a primeira etapa desse projeto, não havia um foco principal ou delimitação nos recursos localizados. Dessa forma, na 1ª etapa, o esboço inicial contou com imagens que possibilitaram a proposta de atividades com temas gerais, conforme as figuras 3 e 4.

Figura 03: Capa do primeiro E-book.



Fonte: NEVES, Ana Carolina, 2024.

Figura 04: Corpo do primeiro E-book.



Fonte: NEVES, Ana Carolina, 2024.

Como resultado da 1ª etapa foi produzido um E-book, porém o projeto ainda era considerado uma proposta do Núcleo, assim, foi apresentado à gestão da escola municipal, contendo os resultados da pesquisa e uma prévia dos materiais encontrados até aquele momento.

Figura 05: Reunião com a gestão e professores da Escola Municipal Terezinha Ferreira de Oliveira.



Fonte: NEVES, Ana Carolina, 2024.

3.2 ETAPA 2

Na 2ª etapa do projeto, iniciada em 2024.2, retornou com o aprimoramento desse E-book, agora chamado de Catálogo Digital (ver subcapítulo 4.1) no sentido de facilitar a interpretação e localização dos materiais, retornando com a pesquisa documental com diversos recursos físicos e digitais na sua pluralidade. Segundo Laville e Dionne (1999, p. 166) “Um documento pode ser algo mais do que um pergaminho poeirento: o termo designa toda fonte de informações já existente.” Portanto, as autoras reverenciam que no mundo moderno as mídias digitais também são consideradas documentos, inclusive regulamentadas legalmente.

Entendendo isso, o projeto partiu para o sentido de aprimoramento como Catálogo Digital, a partir da busca e organização por materiais físicos e digitais. Dessa forma, a pesquisa focou nas questões ambientais do Semiárido Brasileiro para delimitar tais materiais e recursos, assim, contou com uma análise e identificação de documentos dentro da temática e estudos voltados para as questões ambientais do SAB.

Associada a pesquisa documental, foi realizada a pesquisa de campo em busca dos recursos e materiais, que contou com cinco visitas à biblioteca do SESC de Petrolina, desde agosto de 2024. Iniciando um mapeamento de obras que estavam dentro do campo de pesquisa, a coleção da biblioteca conta com algumas obras importantes de autores como Socorro Lacerda, Julio Lóssio e Ana Barros, Rogério Taygra, Bruno Moreno, André Neves e Patrícia Vasconcellos. Em conversa com a bibliotecária responsável, a mesma ressalta que ainda é muito pouco o acesso a obras que abordam o Semiárido Brasileiro. A mesma se mostrou bastante engajada nas questões ambientais, e ainda informou que a busca não cessará e que sempre que possível busca promover ações que aproximam o setor bibliotecário com o setor da educação. Nessa visita proveitosa, também foi possível motivar a bibliotecária a encontrar outros materiais baseados nos que já haviam sido localizados anteriormente, com foco no meio ambiente do SAB.

A visita e observação da sala do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Contextualizada – NEPEC, coordenado pela docente Luzineide Dourado Carvalho no Departamento de Ciências Humanas - DCH III decorrida em no dia 13/08/2024 , também contribuiu na junção de materiais voltados para a formação docente, algumas obras e publicações com o selo editorial da RESAB; A visita a biblioteca do campus III na UNEB em 30/09/2024, também contribuiu nesse sentido, assim como, possibilitou a localização de alguns materiais. Através da análise dessas obras, se fez necessário uma nova organização do projeto,

que agora seguiu com o objetivo de identificar os recursos e materiais, selecioná-los de acordo com os princípios da Educação Contextualizada – RESAB, editar e organizar os materiais de maneira catalogada.

De acordo com os princípios da RESAB apresentados no subcapítulo 2.2.1, alguns foram priorizados pela adequação com a pesquisa, servindo como critérios de seleção dos materiais e recursos encontrados para os Anos Iniciais, os seguintes princípios:

- Valorização do magistério e favorecimento das condições de aperfeiçoamento e de formação continuada e permanente dos/as educadores/as;
- Integridade dos atores e atrizes do processo educacional;
- Defesa incondicional da escola pública, gratuita e de qualidade no Semiárido e no Brasil;
- Respeito aos princípios e direitos constitucionais, aos direitos humanos e ao meio ambiente;
- Sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural como elementos de sustentação dos processos e projetos educacionais.

Além destes cinco princípios da RESAB, outros critérios importantes para esse processo de seleção foram priorizados, a saber:

- Os materiais não podem propagar ou romantizar estereótipos preconceituosos sobre o SAB;
- As informações que estão sendo apresentadas precisam estar de acordo com as fornecidas em fontes oficiais. (Nome científico da espécie, características climáticas e etc);
- Precisam abordar o meio ambiente do SAB;
- As obras destinadas a saberes contextualizados para os docentes precisam abordar questões voltadas para os processos educacionais, de formação continuada, o contexto histórico e as características do SAB, a interação em rede e o currículo. Em livros com múltiplos autores, foram priorizados somente textos que estão alinhados aos critérios de seleção desta pesquisa.

- Os recursos e materiais que serão apresentados aos professores, mas destinados aos Anos Iniciais deveriam apresentar uma linguagem adequada e lúdica para essa faixa etária. (Estudantes com 6 a 10 anos de idade), de acordo com o MEC⁹ em 2024.

A pesquisa de campo que estava sendo desenvolvida, tem como fundamento o que Marconi e Lakatos definem:

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (Marconi e Lakatos, 1996)

A pesquisa de campo teve continuidade em 07/10/2024, com a visita ao Parque Zoobotânico da Caatinga, localizado no 72º Batalhão de Infantaria da Zona Militar em Petrolina - PE, no sentido de compreender a Fauna e a Flora presente no Semiárido Brasileiro, assim como, características do seu principal bioma, a Caatinga. Este local é aberto ao público e pode ser visitado gratuitamente. O espaço conta com quase 150 animais, sendo das espécies: Píton, Tatu-peba, Cutia, Arara-canindé, Carcará, Asa-branca, Periquito-da-caatinga, papagaio-verdadeiro, Macaco-prego, Seriema, Guaxinim, Bugio, Jacaré-do-papo-amarelo, Tamanduá-mirim, Suçuarana, Quati, Macaco-prego-galego, Raposa, Caititu, Cágado-Cabeçudo, Corre-Campo (Cobra do mato), Jibóia, Salamanta, Muçurana e Jabutis, os animais são mantidos em áreas semelhantes ao seu habitat, as informações em cada área contém o nome popular e científico de cada espécie, alimentação, habitat, distribuição geográfica e reprodução. O Parque ainda conta a trilha arbórea da Caatinga e a trilha cactáceas. Através dessa visita foi possível um maior entendimento sobre a fauna e a flora da caatinga, servindo até mesmo para compreender as características de algumas espécies e mapear com mais clareza quais recursos se encaixam na apresentação das espécies de maneira correta. Como mostra a figura 6.

⁹ Ministério da Educação

Figura 06: Zoobotânico da Caatinga.



Fonte: NEVES, Ana Carolina. 2024.

Uma contribuição muito rica a que se foi possível ter acesso foi a sala digital no site oficial do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, lá é possível acessar de maneira gratuita materiais e recursos que vão muito além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa sala dá acesso a livros, cartilhas, artigos, monografias e teses voltadas para o SAB. Diante da dimensão de conteúdo, foi feito uma análise para coleta de materiais seguindo as delimitações apresentadas anteriormente, porém, esse espaço virtual deixa em aberto a possibilidade de retornar a pesquisar sobre assuntos mais abrangentes, como, política e gestão, programas educacionais, a EJA e o Semiárido Brasileiro, Manejo do solo e culturas, Agropecuária irrigada e etc.

A partir dessa pesquisa virtual foi realizado uma pesquisa de campo 08/11/2024 ao espaço físico do instituto, localizado na Av. das Nações, do bairro Dom Tomaz em Juazeiro – BA, a biblioteca da sede está sendo remanejada para o centro de formação Dom José Rodrigues que fica localizado no Bairro Jardim Primavera. Porém, foi possível nessa visita, encontrar as cartilhas impressas disponíveis no site e outros materiais de colaboradores, tais como, da secretaria executiva da RESAB e conhecer um pouco sobre a missão do IRPAA e o seu papel na sustentabilidade ambiental do SAB.

Em contrapartida, uma realidade decepcionante da pesquisa de campo, foi a visita decorrida em 15/11/2024, à Biblioteca Pública Municipal Aristóteles Pires de Carvalho,

localizada no município de Juazeiro – BA. Essa biblioteca não conta com nenhum material ou recurso que aborda o SAB, muito menos que reverenciem o município que está inserida, o descabido é que a mesma conta com uma sessão inteira destinada a literatura estrangeira excluindo totalmente os saberes da comunidade e território da qual está inserida, nos fazendo refletir que se um aluno necessitar pesquisar ou desejar conhecer a respeito da sua realidade histórica-geográfica e que não tenha acesso a internet, terá dificuldades em encontrar materiais ou recursos. Em conversa com o responsável do turno da tarde, a falta de materiais se faz por conta do difícil acesso, os materiais e recursos que chegam e são localizados não abordam o SAB e também não houve uma pesquisa minuciosa visando suprir essa necessidade.

Um ponto importante desse itinerário metodológico é que todos os materiais e recursos identificados foram submetidos a uma análise minuciosa, verificando se os mesmos estão de acordo com os critérios selecionados para essa pesquisa. Para cada obra foi feita uma resenha autoral para ser apresentada no Catálogo Digital. Tais resenhas apresentam o objetivo da obra e as curiosidades, que o leitor poderá encontrar em cada um dos materiais e como acessá-los.

Outro procedimento para essa metodologia foram as entrevistas semiestruturadas que para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista, entendendo isso as entrevistas visaram complementar a aquisição de informações sobre os materiais selecionados, assim como, qualificar a produção de cada resenha. Dessa forma, visando otimizar o tempo de cada autor, as entrevistas foram realizadas de maneira virtual e presencial, utilizando algumas plataformas digitais, como, E-mail, Google Mets e WhatsApp em novembro e dezembro. As mesmas iniciaram mediante a um contato inicial, onde foi apresentado a proposta do trabalho e a motivação da entrevista que tinha as seguintes questões norteadoras:

1. Como surgiu a ideia de realizar esse projeto?
2. Quais metodologias foram utilizadas para a elaboração dos livros didáticos?
3. Teve parceria ou articulação de algum órgão público para a elaboração do projeto?
4. Quais impactos o projeto tem na educação contemporânea?

Estas questões serviram para nortear as entrevistas, mas foram adaptadas para cada autor. Nesse processo foram entrevistados os autores, Victor Flores, Cláudia Maisa Antunes Lins e Edineusa Sousa. Os resultados dessas entrevistas então disponíveis no subcapítulo 4.3.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES – CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS CONTEXTUALIZADOS: O MEIO AMBIENTE DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PARA OS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL.

O processo de construção do Catálogo Digital com recursos e materiais contextualizados tematizando o meio ambiente do Semiárido Brasileiro destinado aos Anos Iniciais, demonstrou a relevância que essa organização pode significar, ao facilitar o trabalho dos professores, promovendo um ensino mais significativo e conectar o aprendizado à realidade dos alunos. A abordagem de oferecer recursos educativos adaptados à realidade local teve várias vantagens, como exemplos, a valorização do contexto local, através de um ensino mais significativo e conectado à vivência dos alunos; promoção do pensamento crítico; estímulo à interdisciplinaridade; e, facilitação do trabalho docente. Neste capítulo, também se traz a entrevistas autores de algumas obras que compõem o Catálogo Digital..

O presente Catálogo está organizado de forma digital para ser mais acessível, cujos recursos são tematizados sobre o Semiárido Brasileiro, para simplificar o planejamento das aulas e oferecer ferramentas (os materiais e recursos pedagógicos, digitais, impressos, didáticos e paradidáticos apresentados no Catálogo) para serem usadas de forma eficiente e de acordo com os princípios da Educação Contextualizada. Dessa forma, foram criadas três categorias para auxiliar ainda mais o trabalho dos profissionais da educação e áreas afins, pois, ao serem organizados por temas, os profissionais terão mais facilidade em buscar o material que se encaixe com o que está sendo abordado em sala de aula.

As categorias são:

- Saberes contextualizados para os docentes;
- Fauna e Flora
- Gestão da água e convivência com o Semiárido.

Portanto, um Catálogo dessa natureza não apenas beneficia o ensino ao torná-lo mais eficaz e relevante, mas também contribui para o engajamento territorial ao formar cidadãos mais conscientes e engajados com a realidade em que vivem.

4.1 DEFININDO CATÁLOGO DIGITAL

Um catálogo é uma coleção que se decorre de maneira organizada com informações de produtos ou serviços, sua organização de forma estruturada facilita a busca e a consulta de livros, periódicos, obras de arte e outros produtos. Assim, ele pode ser apresentado de forma impressa ou digital e é utilizado em diversos contextos, como em comércios, bibliotecas, museus e empresas, pois, através dos catálogos podemos ter um acesso dinâmico às informações sobre autores, títulos, assuntos, localizações e, entre outros.

Marysia Malheiros Fiúza, professora e pesquisadora de Biblioteconomia, fez grandes contribuições ao publicar a obra, “A catalogação bibliográfica até o advento das novas tecnologias”, em 1987, essa obra nos apresenta um breve histórico da catalogação, proporcionando perceber que sua história é fortemente ligada à história das bibliotecas. Desde os primeiros esforços de catalogação na antiguidade, as primeiras civilizações, como a Mesopotâmia e o Egito, faziam registros e listas de bens e animais em tábuas de argila ou papiros. Esses registros serviam como catálogos primitivos de recursos ou mercadorias. Durante a idade média, o uso de listas e livros se tornou mais comum, principalmente nos mosteiros e universidades, necessitando de uma organização mais sistemática, principalmente em bibliotecas religiosas.

Com o passar do tempo, no período do Renascimento e Revolução Imprensa, na obra apresentada por Fiúza, é possível compreender que por volta dos séculos XV e XVI, iniciou-se o processo de catálogos de impressões, para livros publicados, assim, as livrarias passaram a utilizar catálogos para promover e vender obras. Entendendo que os catálogos também serviam para essa promoção, durante o período de expansão comercial e industrial em meados dos séculos XVIII e XIX, as empresas passaram a usar catálogos para atingir um público mais amplo, apresentando seus produtos com informações técnicas e preços, conforme Fiúza (1987).

O catálogo se torna bastante atual, segundo (Corrêa, 2008) por relacionar os conceitos de catalogação com as tecnologias da época, porém com a chegada da era digital, houve uma forte modernização dos catálogos, segundo Corrêa:

Hoje se apresentam de maneira digital, interativa e em plataformas de e-commerce, pois, com a popularização da internet e a digitalização dos conteúdos, surgiram também Catálogos para organizar e acessar diferentes tipos de informação digital, como Catálogos de filmes, música e livros online. (Corrêa. 2008)

A partir disso, podemos compreender que catálogos podem apresentar diferentes formatos como, sendo eles, digitais, interativos, impressos, ou em PDF¹⁰, EPUB¹¹ ou MOBI¹², permitindo que os leitores acessem uma vasta variedade de conteúdo, com múltiplos gêneros desde ficção até manuais e revistas.

As grandes mudanças provindas da evolução das tecnologias da informação e da comunicação alteraram a nossa maneira de viver e acabam facilitando o acesso a informações, pois, os leitores podem ter acesso muitas vezes de maneira gratuita ou por um baixo custo e sem sair de casa, contribuindo para um processo de democratização das informações. Portanto é importante ressaltar que as mídias digital são um grande auxiliador dos profissionais da educação, quando ética e devidamente relacionadas aos processos educacionais, entendendo isso, a catalogação dos recursos e materiais contextualizados com o Semiárido Brasileiro, disponibilizados de maneira virtual contribui no processo de dinamização das práticas educativas, tendo em vista que muitos professores não tem disponibilidade de tempo ou meios de localizá-los durante o período de exercício das funções profissionais.

4.2 SUMÁRIO DO CATÁLOGO DIGITAL E AS CATEGORIAS

Após a delimitação do projeto, direcionando para o objetivo de elaborar um Catálogo Digital de recursos e materiais pedagógicos contextualizados sobre o meio ambiente do Semiárido Brasileiro, voltado para a educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi pensando em um sumário com foco nas seguintes categorias: fauna e flora; saberes contextualizados para os docentes; gestão da água e convivência.

Cada temática tem uma breve apresentação de sua relação com os princípios da ECSAB¹³, assim a organização do Sumário ficou da seguinte forma:

Apresentação

1. O Semiárido Brasileiro pela Educação Contextualizada: sentidos para o ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais.
2. Princípios da Educação Contextualizada com o Semiárido Brasileiro.
3. O material didático contextualizado.

¹⁰ Portable Document Format - Formato Portátil de Documento

¹¹ EPUB - Electronic Publication - Publicação Eletrônica

¹² MOBI – Abreviação para “Mobipocket”, um formato de arquivo da marca de vendas, Amazon para a padronização e publicação de livros digitais (e-books)

¹³ Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro

4. Saberes contextualizados para os docentes.
5. Fauna e Flora.
6. Gestão da água e convivência com o Semiárido.
7. Referências.
8. Links de acesso.

Dessa forma, o projeto também inicia abordando algumas questões importantes, incluindo também a Educação Contextualizada voltada para os Anos Iniciais, visando nortear o leitor aos para o objetivo do Catálogo Digital. Após uma busca em diversos espaços físicos e virtuais, como bibliotecas, sites, exposições de leitura e participações em projetos por parte da autora, foi possível identificar 46 recursos que abordam o Semiárido Brasileiro, porém, após a delimitação que seguiam os critérios apresentados anteriormente, foram selecionados 34 materiais que estão organizados por categoria, título, autor, ordem cronológica e modalidade, conforme o quadro a seguir:

Quadro 04: Materiais e recursos selecionados para a produção do Catálogo final.

Categoria	Título	Autor e ano	Modalidade
Saberes contextualizados para os docentes.	A roça no sertão: Convivência com o Semi-árido.	IRPAA - 2001	Cartilha
	A convivência com o Semiárido Brasileiro.	IRPAA - 2003	
	Água da Escola no Semiárido: acesso, gestão e contextualização.	IRPAA - 2016	
	Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro	RESAB - 2004	Livro
	Educação para a Convivência como Semiárido: Reflexões Teórico-Práticas.	Ângelo Custódio Néri de Oliveira, Cláudia Maisa Antunes Lins, Edmerson dos Santos Reis, Edineusa Ferreira Sousa, Eliene Rodrigues Silva, Ivânia Paula Freitas de Souza, Josemar da Silva, Lucineide Martins Araújo, Luzineide Dourado Carvalho, Vanderléa Andrade Pereira - 2006	

	Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido brasileiro: debates atuais e estudos de caso.	Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) - 2014	
	Contextualizar a educação, dar sentido aos saberes.	Edmerson dos Santos Reis, Edilane Carvalho Teles - 2019	
Fauna e Flora	Meus bichinhos da caatinga.	Julio Lóssio e Ana Barros - 2014	Livro
	Flores da Caatinga – Ler e Colorir.	Instituto Nacional do Semiárido - 2015	
	Cactos do Semiárido do Brasil: ler e colorir.	Instituto Nacional do Semiárido - 2015	
	AS AVENTURAS DE TITA - Clipe oficial legendado em português.	Victor Flores - 2020	Clipe Infantil
	Timbum	Vitor Flores - 2021	Livro
	Dudé	Vitor Flores - 2021	
	Tita e a sanfona encantada	Victor Flores - 2021	
	As Aventuras de Tita (CURTA-METRAGEM).	Victor Flores - 2022	Curta Metragem
	Bode Julião.	Mari Bigio - Cordel Animado - 2022	Clipe Infantil
	Os Animais da Caatinga (The Caatinga Animals) Para Crianças.	Universo do Dante - 2022	
	Conhecendo a Caatinga – Aprendendo com Diversão.	Pontes para o crescimento e o grupo de comercialização de cera de Carnaúba Sustentável - 2022	Livro
	Florestando o Semiárido.	Canal Patac Paraíba - 2022	Vídeo
	O monstro da caatinga.	Socorro Lacerda - 2023	Livro
	Conhecendo os peixes do rio São Francisco de forma divertida.	Elizângela Maria de Souza - 2024	

	Meu Caderno Caatingueiro.	Associação da Caatinga: No Clima da Caatinga e patrocinado pela Petrobras Socioambiental e o Governo Federal - 2024	
	Caatinga – O resgate da mata branca.	Rogério Taygra - 2024	
Gestão da água e a convivência com o Semiárido	Seca.	André Neves - 2000	Livro Imagem
	Conhecendo o Semiárido - Volume 1 e 2.	Edineusa Sousa, Maisa Antunes e Vanderléa Andrade - 2005	Livros didáticos
	A História do Pingo D'água.	IRPAA - 2008	História em quadrinhos
	Jogo Educativo: Memórias do Semiárido.	RESAB – 2011	Jogo
	Água, Vida e Alegria no Semiárido.	ASA - Canal Articulação Semiárido. 2011	Série
	Convivência com o Semiárido – Uma Jornada em Quadrinhos.	Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) - 2014	História em quadrinhos
	Uma Aventura no Semiárido.	IRPAA - 2016	Longa Metragem
	O sertão e o Mar.	Patrícia Vasconcellos - 2021	Livro
	Odisseia da água: da Geleira ao Sertão.	Bruno Moreno - 2023	

Fonte: NEVES, Ana Carolina. 2024.

Sendo assim, sete recursos selecionados foram destinados a primeira categoria, sendo obras destinadas para os profissionais da Educação e áreas afins que já tem conhecimentos sobre metodologias e processos educacionais, porém não conseguem realizá-los de maneira dialógica com o SAB, assim, essas obras que buscaram apresentar conceitos importantes, como: a Educação no Semiárido Brasileiro; o combate à desertificação; políticas e gestão educacional; cultura; territórios e dados geográficos; formação continuada e livros didáticos, possibilitando para o leitor não apenas a qualificação, mas também investir na construção de um ambiente contextualizado na escola, instituições, trabalho e comunidade.

Para a segunda categoria foram selecionados dezesseis materiais, que apesar de alguns abordarem o Semiárido no geral, grande parte dos materiais encontrados são destinados à fauna e à flora da Caatinga. É importante também fazer essa separação entre Caatinga e Semiárido, pois o SAB é uma delimitação política com delimitações geográficas baseados em características ambientais e a Caatinga é um ecossistema ambiental e natural que predomina no SAB. Os dezesseis materiais são muito ricos, por abordarem os animais regionais de maneira lúdica e chamativa, sem deixar de lado as informações necessárias de cada espécie, essas obras são compostas por ilustrações riquíssimas que possibilitam o leitor ampliar o seu imaginário e quebrando estereótipos que existem sobre o SAB, repassado negativamente como um local feio, seco e sem vida, pois, mostra a beleza e a riqueza de cores presentes no Semiárido Brasileiro, representando-o como território de vida, trabalho e cultura (Carvalho, 2012)

A terceira e última categoria apresenta nove recursos destinados a esse campo, grande parte deles foram identificados através do IRPAA, pela plataforma digital ou presencialmente durante a visita ocorrida em novembro, assim como, a categoria anterior, essa também implica na quebra de estereótipos, principalmente em relação a água e em como o povo sertanejo lida com ela, os materiais também falam sobre a agricultura irrigada e o período de estiagem, visando o manejo consciente da água, e a sustentabilidade. Os materiais trazem a temática da Convivência como Semiárido com uma linguagem lúdica e destacando a importância do aproveitamento e armazenamento da água da chuva por meio de cisternas.

4.3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CATÁLOGO DIGITAL

O design e estrutura do produto pedagógico intitulado: *CATÁLOGO DE MATERIAIS E RECURSOS CONTEXTUALIZADOS: O meio ambiente o Semiárido para os Anos Iniciais*, parte muito de minhas preferências e impressões pessoais sobre o SAB.

Foi escolhido para o fundo da capa é de um solo, representando os solos férteis e produtivos presentes nesse território, quebrando a imagem estereotipada de chão rachado, como única referência aos solos que existem no sertão Semiárido, ou seja, o chão existe, mas não é algo definitivo de sua paisagem. Conforme a figura 7.

Figura 07: Capa do Catálogo final.



Fonte: NEVES. Ana Carolina, 2024.

Os grafemas e traços presentes na capa também remetem às cores e símbolos do Semiárido, refletindo a essência de sua beleza singular. Deste modo o dourado das paisagens no período de estiagem contrastando com o verde vibrante que surge após as chuvas, revelando a força da regeneração, assim como, o azul intenso do céu límpido e das águas e o amarelo alaranjado remete ao pôr do sol no sertão. Essas cores formam um mosaico único, exaltando as riquezas que existem no Semiárido. Entendemos que as cores e suas paisagens são palco para a elaboração de poesias, as formas geométricas da capa fazem alusão a esses cenários únicos onde a cena é tomada pela Caatinga. Exemplificadas na figura 8, os grafismos da capa, partem das seguintes premissas:

Figura 08: Formas geométricas da capa.



Fonte: Neves, Ana Carolina, 2024.

A - O uso de uma folha em formato elíptico¹⁴ Representa as belezas e riquezas da flora presente no sertão Semiárido, que diz muito sobre resiliência, indo além das aparências, ela reflete a capacidade de resistência e regeneração da natureza, criando paisagens únicas que inspiram e encantam quem habita ou visita. B -O azul também presente nos grafemas da capa, fazem alusão às águas, os rios, a transparência e o vigor presentes nas comunidades sertanejas. C - A lúnula¹⁵ com os com triângulos octogonais representam os caminhos, a fauna, os fortes laços comunitários e as conexões culturais enraizadas no cotidiano das populações sertanejas reforçam o sentimento de pertencimento. Simboliza a harmonia entre homem e natureza.

Partindo para o corpo do Catálogo, após o sumário descrito anteriormente, uma apresentação foi necessária para explicar sobre a intencionalidade do Catálogo e suas motivações, em seguida, cada tópico destinado às discussões são ilustradas por imagens, descrevendo o corpo do texto. Conforme a figura a seguir.

¹⁴ Forma oval de ponta pequena

¹⁵ Figura em forma de crescente, limitada pela interseção entre dois arcos

Figura 09: Corpo do Catálogo.



Fonte: Neves, Ana Carolina, 2024.

Os tons claros foram utilizados para compor a base do Catálogo, o destaque das cores estão nos diagramas e formas geométricas presentes. Conforme a página representada na figura a seguir.

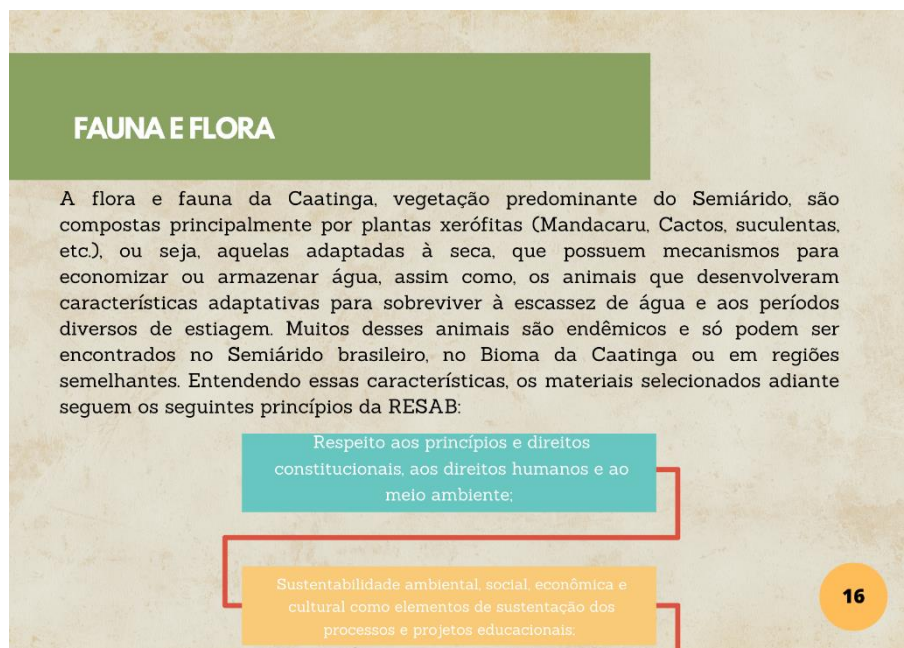
Figura 10: Apresentação dos princípios da Educação Contextualizada.



Fonte: Neves, Ana Carolina, 2024.

As categorias **Saberes contextualizados para os docentes; Fauna e Flora; Gestão da água e convivência com o Semiárido**, são compostas por um texto inicial, fazendo uma breve explanação acerca de cada uma, assim como, os princípios que os recursos e materiais selecionados estão seguindo. Conforme a figura 11:

Figura 11: Fauna e Flora

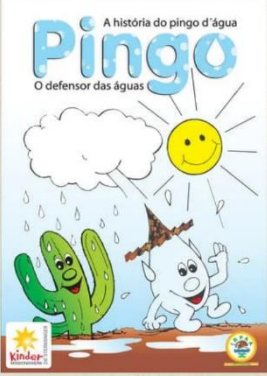


Fonte: Neves, Ana Carolina, 2024.

Cada material foi organizado por ordem cronológica e modalidade, ou seja, os materiais que apresentados na modalidade “história em quadrinhos” estão organizados por ordem cronológica, assim como, todos os livros, curta e longa metragens, clipes, séries e cartilhas, finalizando com o jogo, estes são exemplificados nas figuras 12 e 13:

Figura 12: Corpo do Catálogo - Página 32.

A História do Pingo D'água (2008)



Elaborado inicialmente pela A Comissão de Mobilização da Semana da Água de 2004, o gibi de pingo – o defensor das águas faz o uso de atividades como, caça palavras e cruzadinhas para alertar as crianças e adolescentes sobre os problemas causados aos mananciais de água, a história coloca pingo como personagem principal, apresentando a importância de um manejo consciente da água. Disponível gratuitamente nos links de acesso.


Modalidade
História em quadrinhos

32

Fonte: Neves, Ana Carolina. 2024.

Figura 13: Corpo do Catálogo - Página 33.

Convivência com o Semiárido – Uma Jornada em Quadrinhos (2014)



Convivência com o Semiárido – Uma Jornada em Quadrinhos é uma produção da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e conta a história de uma família que estão passando pela fase de transição agroecológica e desenvolvem algumas estratégias de convivência com o território, como a organização e mobilização comunitária, a educação contextualizada, as sementes nativas, a permanência da juventude no campo e o acesso a mercados. Disponível em livrarias virtuais.

Modalidade
História em quadrinhos

33

Fonte: Neves, Ana Carolina. 2024.

Todas as páginas destinadas a apresentação dos materiais estão organizadas por título, ano de publicação, imagem, breve resenha autoral referente ao conteúdo abordado e a modalidade que está sendo apresentada, como é possível notar através da figura 14:

Figura 14: Corpo do Catálogo – Página 17

Caatinga - O resgate da mata branca (2024)

O livro paradigmático sobre preservação ambiental e cultural da caatinga, escrito por Rogerio Taygra, editado por João Paulo Cirilo e ilustrado por Rafa Anton conta a história de Melina e a sua aventura na busca para resgatar a sua avó Rose, através dessa busca, o livro apresenta as características geográficas, a fauna e a flora da caatinga. Disponibilizado em livrarias virtuais.

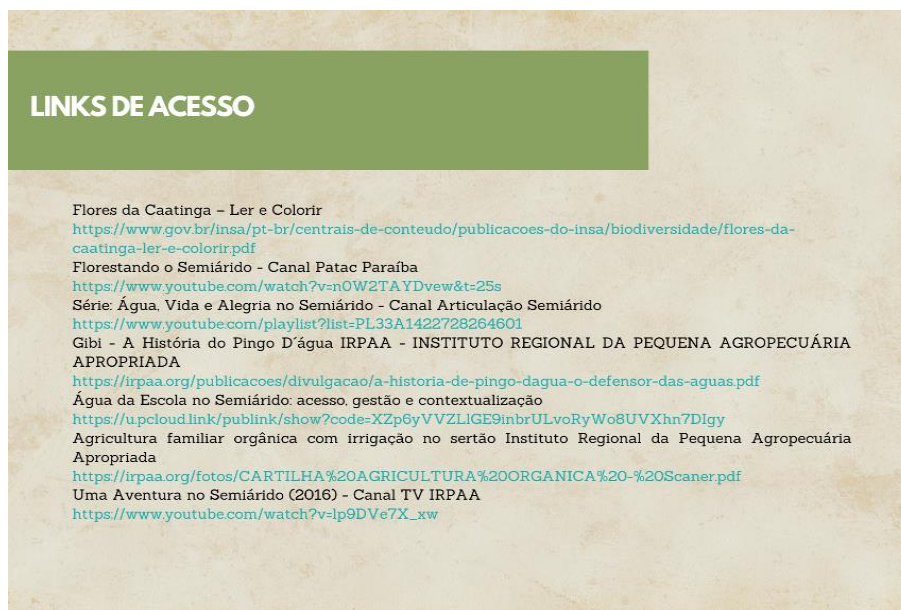
Modalidade
Livro infantil

29

Fonte: Neves. Ana Carolina, 2024.

Após as referências, o Catálogo finaliza com links de obras que já estão disponibilizadas gratuitamente pelas plataformas digitais, democratizando ainda mais o acesso a esses materiais. Visto que algumas obras só estão disponibilizadas em livrarias virtuais, optando por não divulgar tais sites de vendas, mas motiva a ir buscá-las. Conforme a figura 15.

Figura 15: Página de links



Fonte: Neves, Ana Ferreira. 2024.

4.4 ALGUMAS OBRAS DO CATÁLOGO NA PERSPECTIVA DE SEUS AUTORES

As entrevistas foram realizadas com o intuito de concluir as questões teóricas realizadas em torno da produção dos materiais e recursos contextualizados a partir da visão dos autores, as falas dos autores estão sendo apresentadas em forma de citação. A primeira entrevista ocorrida em 22/11/2024 via E-mail foi com o autor Victor Flores, criador do projeto literário e audiovisual “Tita – Ararinha”. Ambientalista, escritor, palestrante, músico e compositor, Flores também atua como diretor de Projetos Ambientais da Agência Municipal de Meio Ambiente do Município de Petrolina – PE, em entrevista, ele informa que a ideia para a produção inicial dos livros surgiu em 2015 com o projetos de reintrodução Ararinha Azul à natureza, gerando o auto questionamento de que não conhecia sobre essa espécie única de nosso território. Segundo Flores:

Na minha pesquisa interna, para ver onde que estavam as falhas, eu identifiquei que a educação de base, a minha nos Anos Iniciais, não me proporcionou conhecer os animais e valorizar o ecossistema local. Os paradidáticos sempre eram apresentados de uma maneira em que reforçava que o ecossistema da caatinga era muito pobre, seco e sem vida. (Informações fornecidas por Flores via E-mail em novembro de 2024)

Através disso, se iniciou a elaboração de um projeto para contribuir com a educação dos Anos Iniciais, proporcionando conhecer de maneira lúdica e didática a espécie da Ararinha

Azul. As metodologias para a elaboração das obras, partem de memórias afetivas pessoais com a natureza que o autor tem da infância, buscando trazer as conexões que a sociedade está perdendo, como o contato com a natureza. O projeto conta com mais de 40 profissionais, desde ilustradores, dubladores, animadores e roteiristas, parte de pesquisas de campo e dados coletados através dos programas ambientais e de reintegração da Ararinha Azul com a natureza. Ao ser questionado sobre parcerias ou articulações com órgãos públicos para a elaboração do projeto, Flores afirma que:

A gente sempre busca os editais de incentivo à cultura para que a gente possa estar fomentando a produção desses produtos, Desde o início tivemos o incentivo de instituições privadas e editais de fomento à cultura que proporcionaram a gente produzir tanto as obras literárias quanto o audiovisual. (Informações fornecidas por Flores via E-mail em novembro de 2024)

Finalizando a entrevista e apresentando as contribuições com a Educação, Flores destaca que o projeto ainda é novo e está colhendo resultados, mas já é perceptível que o projeto proporciona memórias afetivas das crianças com o seu território, pois, através de uma linguagem acessível e local, elas conseguem relacionar o lúdico com a sua realidade, fazendo com o que os livros, clipes e curta-metragem se tornem ferramentas a mais no aprendizado, na contextualização da Educação, que é fundamental para desenvolver essa consciência ambiental, em especial com a Caatinga.

A segunda entrevista também ocorreu de maneira virtual, pela plataforma digital WhatsApp no dia 11/12/2024, com uma das autoras dos livros didáticos “Conhecendo o Semiárido – Volumes 1 e 2”, Cláudia Maisa Antunes Lins, Pedagoga, Mestre em Educação e Doutora em Pós-Colonialismos e Cidadania Global, criadora dos projetos de Extensão: Literatura e Vida, e Literatura, Infâncias e Juventudes no Semiárido Brasileiro e os projetos de Pesquisa, já coordenou a Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, do DCH III. Atualmente é coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do campus III na UNEB.

As falas de Lins se mostram bastante ricas por demonstrar na prática os processos de interações da rede RESAB, visto que, o projeto de elaboração de materiais didáticos contextualizados, surgiu praticamente no mesmo período do surgimento da RESAB nos anos 2000. Durante a entrevista, a mesma faz uma linha do tempo, apresentando como foi o início do Projeto de Elaboração de Material Didático Contextualizado na Perspectiva da Educação para a Convivência com o Semiárido.

Surgindo de uma proposta inicialmente elaborada pelo IRPAA, que já vinha desenvolvendo materiais pedagógicos nas comunidades para o trabalho junto com agricultores e agricultoras dentro da perspectiva da convivência com o Semiárido. No final dos anos de 1990, criou-se um setor pedagógico que começou a fazer um trabalho de formação com profissionais da educação, dentro de um outro projeto que reunia ações de convivência com o Semiárido. Segundo a autora, também já tinham outras instituições que abordavam esse campo, segundo Lins:

Não apenas o IRPAA fazia esse trabalho, considerando essa rede de atuação dentro da perspectiva da convivência, também tinha outra articulação, a Articulação do Semiárido (ASA). Então, outras instituições, em outros estados, que envolvem o contexto do clima Semiárido, também já desenvolviam esse trabalho nas comunidades com agricultores e agricultoras. (Informações fornecidas por Lins via WhatsApp em dezembro de 2024)

Lins informa que assim como o IRPAA e outras instituições já faziam esse trabalho pedagógico nas comunidades, alguns materiais pedagógicos para trabalhar os diferentes temas relacionados à água, terra, clima, criação, e do beneficiamento dos produtos a partir das frutas nativas de cada região, muitos em parcerias. Um exemplo apresentado por Lins é a Caatinga, o Movimento de Organização Comunitária – MOC e o trabalho nas comunidades, que auxiliou no processo de elaboração de materiais com relação ao estudo do clima, da água, da terra e da produção.

A mesma também relata como surgiu a sua ligação com o IRPAA, onde através de um processo seletivo, e como foi selecionada para dar andamento ao projeto junto com Edneusa Ferreira Souza, futuramente outra autora dos livros paradidáticos, assim, a autora conta que foi necessário conhecer de uma forma muito aproximada todos os materiais pedagógicos que o IRPA já tinha produzido, sendo ampliado para a necessidade de conhecer outras instituições que também já tinham esses materiais. Além de conhecimentos dos materiais, Lins conta como foi o decorrer o percurso metodológico:

Uma parte da metodologia foi fazer viagens para os estados do Ceará, Piauí, Pernambuco, e outras localidades da Bahia, para recolher esses materiais, conhecê-los, estudá-los, e depois disso, começar a traçar as linhas teórico-metodológicas, a partir disso também houve a parceria com a Universidade do Estado da Bahia, onde alguns professores atuaram como consultores e consultoras, para sistematizar metodologicamente esses livros. (Informações fornecidas por Lins via WhatsApp em dezembro de 2024)

Esse processo de consultoria contou com a contribuição de professores da Universidades de Pernambuco e da Bahia. Após esse período, foi iniciada a escrita da proposta, que foi publicada, uma proposta teórico-metodológica sobre a elaboração do livro. Essa proposta foi publicada no primeiro livro da RESAB, “Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico – Práticas de 2006”. Nos possibilitando compreender que o projeto começa no IRPAA, ganhando a rede RESAB, quando a mesma se estrutura, tornando esse movimento mais articulado.

Outro órgão público parceiro foi a Fundação Cultural do Município de Juazeiro, atribuindo a última autora para a composição dos livros, Vanderléa Andrade, na época funcionária da fundação e através da parceria que a própria rede proporcionou, a mesma foi convidada a compor a equipe do material didático. E assim, o projeto que até o momento era financiado pelo IRPAA, quando o ganha a rede RESAB passa a ser financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Outras preocupações apresentadas pela autora durante a elaboração dos livros foi a de dimensionar as realidades, considerando o mundo afora, e não se fechar apenas no Semiárido, e também a linguagem, visto que, normalmente em livros didáticos, elas tendem a ordenar, abordando os assuntos com uma linguagem muito imperativa nos enunciados. Para dar mais ludicidade tanto para a temática quanto para a linguagem, cada autora criou um personagem, sendo elas: A abelha Filó, criada por Edneusa; Zanza, criada por Vanderleia e Débora, criada por Lins, dessa forma, o lúdico parte dos personagens com uma abordagem ainda mais acessível para as crianças.

Faça, ligue, corresponda, leia, interprete. Então é sempre uma linguagem imperativa, de alguém que dá ordem e outro alguém que cumpre. A gente se preocupou com essa linguagem e com esse enunciado, dos livros didáticos. volumes 1 e 2, que são dois fascículos, a gente abre um campo de conversa com as crianças. (Informações fornecidas por Lins via WhatsApp em dezembro de 2024)

É possível perceber que através dessas preocupações e interações gerou-se impactos em várias direções e linhas, a autora ressalta essa experiência da produção dos livros didáticos, academicamente já se multiplicou. Tem várias dissertações de mestrado, tem vários artigos publicados sobre esse campo, tendo o potencial de ampliar toda a discussão em torno da produção dos livros.

A última entrevista também aconteceu no dia 11/12/2024, porém, de maneira presencial, com outra autora dos livros paradidáticos “Conhecendo o Semiárido – Volumes 1 e 2”, Edineusa Ferreira Sousa, pedagoga, Especialista em Educação de Jovens e Adultos, atualmente gestora pela Secretaria Municipal de Educação de Curaçá. Assim como Lins, Sousa também conta como foi o processo de elaboração dos livros didáticos, sua fala traz semelhanças a de Lins, contando o mesmo percurso, mas com visões diferentes, apresentando os medos de enquanto jovens viajarem sozinhas, os processos de organizações, a criação dos personagens, onde a Filó (a abelha) foi elaborada para homenagear uma professora, e em como ela saía da colmeia e se encanta pelo mundo fora, assim como, Zanza (a formiga), que partindo do nosso dialeto, se refere a expressão “bater pernas”, e Débora que faz essa ligação com o mundo real nos livros.

Essas diferentes visões das autoras que se complementam, demonstram o quão incrível esse projeto foi e a sua magnitude mediante ao estímulo e produção de materiais didáticos contextualizados, porém as impressões de Sousa partem mais para o campo da experimentação dos livros em sala de aula, onde a mesma ressalta que muita coisa óbvia sobre o contexto do SAB, principalmente sobre a Caatinga não é abordado em sala de aula, e ainda critica que existem lacunas na BNCC¹⁶, visto que, o MEC produz bastante sem analisar e experimentar, não levando em consideração materiais que já foram produzidos, analisados e testados. Segundo Sousa:

Experiências no estado me fizeram enxergar que são produzidos materiais ricos em conhecimento e com bastante experiência, mas são desperdiçados. A quantidade de produções da RESAB, do próprio IRPAA e outras instituições que travam essa luta pela Educação Contextualizada e Pública merecem mais destaque. (Informações fornecidas por Sousa em dezembro de 2024)

Sobre os experimentos do livro didático, em sala de aula, foram realizados testes com 10 mil exemplares para o Semiárido inteiro, mesmo no período de teste, seguiam-se os dois volumes. Mas nem sempre existiam dois volumes. Sousa conta que a princípio seriam do primeiro ao quarto anos, em ciclos, porém, após uma análise por especialistas, foi constatado que a linguagem estava bastante avançada para ser apenas do primeiro ao quarto anos, sendo desmembrado para volumes 1 e 2, avançado até o quinto ano.

A experimentação do livro teve um retorno bastante positivo, com o recebimento de carta de agradecimento, os alunos que puderam conhecer sobre o seu território, conhecer sobre

¹⁶ Base Nacional Comum Curricular

o rio São Francisco, aprenderam a ler, pois, conheciam palavras que partiam do seu contexto, assim como, os pais desses alunos, pois, devido a empolgação por parte dos alunos mediante aos assuntos abordados, constantemente seus assuntos eram discutidos em seu contexto familiar.

Dessa maneira, Sousa avalia que foi possível perceber que o maior impacto é a quebra de paradigma por produzir um material tão diferente, e ao mesmo tempo, que engaja os alunos e a sua comunidade, gerando provocações e permitindo que os alunos, professores e comunidade reflitam sobre o seu contexto.

As entrevistas com autores de materiais didáticos para os Anos Iniciais revelam a importância de produzir conteúdos contextualizados que dialoguem com a realidade dos alunos, assim como, os processos que envolvem a sua produção. Os entrevistados destacam que essa abordagem valoriza a cultura local, facilita o processo de ensino-aprendizagem e promove maior engajamento dos estudantes. Além disso, enfatizam a necessidade de considerar aspectos regionais, como a fauna, a flora e os desafios socioambientais, para tornar os materiais mais significativos e inclusivos. A colaboração entre educadores e especialistas é apontada como essencial para garantir a qualidade e a relevância dos recursos.

4.5 CONCLUSÕES DO PROCESSO DE PESQUISA E ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO DIGITAL

Para que essas e outras produções possam acontecer é necessário estar em parceria com instituições governamentais, não governamentais e privadas, a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro com outros parceiros e atores sociais vem proporcionando a elaboração de mais obras, material didático-pedagógico e metodologias de ensino contextualizados que dialoguem com as necessidades, realidades e saberes tanto do educando como do educador, algumas dessas obras foram identificadas e organizadas no produto pedagógico.

Assim, é importante que os profissionais da educação incorporem a contextualização em seu ensino, relacionando o conteúdo programático com a realidade do aluno, experiências pessoais, cultura local e situações do mundo real. Isso não apenas aumenta a relevância e o significado do aprendizado, mas também promove uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos.

Dessa forma, contextualizar possibilita aos profissionais da educação trabalhar a pedagogia com eixos locais e globais, em uma perspectiva inter e transdisciplinar, abrindo espaço para se trabalhar com o Semiárido em sua complexidade e diversidade, por esse motivo, os recursos digitais, audiovisuais, didáticos e paradidáticos, precisa também mergulhar nas múltiplas realidades que envolvem os povos e territórios do Semiárido Brasileiro, partindo de temas que envolvem a história, identidade, arte e cultura, o meio ambiente, territorialidade, sociedade e política, relacionado aquele município ou região pertencente, no nosso caso os territórios Semiáridos, mas sem excluir os saberes globais que se interlaçam com os saberes locais. Sobre esse assunto Neri, (2006, p. 55), na obra Educação para Convivência com o Semiárido - Reflexões teórico-práticas, explica que “Sabemos que a qualificação oportunizada aos professores e professoras nos cursos de formação (médio e superior) não dá conta de todas as exigências e atribuições destes profissionais.” Partindo do princípio que a Educação Contextualizada pode proporcionar uma transformação social, precisamos pensar nos profissionais da educação e na sua formação continuada, sendo necessário um material que reúna esses recursos contextualizados, facilitando o trabalho do educador, visto a alta demanda que envolve a sua profissão enquanto exercício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível afirmar que existem bastante recursos e materiais destinados ao meio ambiente do Semiárido Brasileiro que podem ser utilizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que, outros materiais e recursos que abordam o SAB também foram localizados, porém, tais materiais não foram selecionados por não caberem dentro da linguagem adequada aos Anos Iniciais, mas que podem ser utilizados em outras etapas do ensino, enfatizando que existem muitas pesquisas e produções voltadas para o SAB.

Outros aspectos que se pode afirmar, é o descaso à pesquisa por materiais e recursos contextualizados, que evidenciem o território do Semiárido e os Municípios de Juazeiro e Petrolina, principalmente por eles não se encontrem dentro das escolas e bibliotecas, ou locais que deveriam promovê-los. Um exemplo que possibilita reflexões é a maneira como o livro “Seca” de André Neves foi identificado: Esse livro-imagem foi uma obra premiada em dois anos consecutivos, em 2000 e 2001, na categoria de melhor imagem pela FNLIJ¹⁷, e se encontrava numa caixa no chão de uma sala escolar, caixa essa destinada a livros de acesso livre, onde os alunos podem riscar e recortar. Trata-se de um livro premiado, que aborda a realidade cultural do território Semiárido, e que naquela escola, segundo conversas com a gestão escolar, não era abordado em sala de aula ou nos conteúdos. Os professores e gestores nem tinham conhecimento sobre a importância desta obra, no entanto, sobre obras de autores sulistas, eram mais valorizadas mediante os conteúdos, constando até mesmo nos planejamentos diários.

Essa situação relatada, assim como outras deparadas ao longo da pesquisa de campo e que permitiram em alguns questionamentos sobre a existência, acesso e uso dos materiais e recursos sobre o Semiárido para os Anos Iniciais, possibilitam novos estudos sobre o porquê ações como essas acontecem, quais são as lacunas que geram situações onde os materiais e recursos que abordam o SAB de maneira geral, são negligenciados.

Das considerações finais que se tem ao longo da realização desse estudo é que culturalmente, o SAB é visto como espaço inóspito, sem muito a oferecer e, talvez isso reflita na visão que muitos têm acerca dos materiais que são destinados a ele, sem saberem reconhecer o seu valor e as potencialidades que esse território tem a oferecer ao seu povo.

¹⁷ Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Outra consideração que foi possível perceber ao longo dessa pesquisa é que muitas vezes são encontrados materiais semelhantes, quase idênticos e talvez, se existisse uma gestão ou uma interação em rede que possibilitasse o compartilhamento desses materiais propiciaria uma maior articulação entre autores; E maiores investimentos de pesquisa seriam destinados à elaboração de temas inéditos para a Educação Contextualizada, e não para materiais que já existem e de maneira tão homogênea. Como exemplos os materiais para a Fauna,

Mediante tais observações encontradas ao longo dessa pesquisa, conclui-se que é importante aumentar a divulgação desses materiais contextualizados e criar espaços de compartilhamento mútuo em ambientes presenciais ou virtuais, visando promover a troca de ideias entre os autores e pesquisadores, articulando com órgãos públicos e da sociedade civil, visto que, a partir dos materiais selecionados para essa pesquisa, percebeu-se que há falta de órgão públicos na promoção de materiais mais recentes, visto que as obras atuais (2016 - 2024) partem muitas vezes de intuições ou autores privados. A elaboração de um espaço interativo já foi iniciado através dessa coleta de dados, onde as entrevistas exclusivas com alguns autores presentes no Catálogo proporcionaram uma interação das obras entre eles, até mesmo gerando uma troca ao apresentar os recursos que já haviam sido coletados (Entre Flores e Sousa) gerando assim um aumento no engajamento por esse campo, ao saber que também existem outros autores que também estão voltados ao sustentabilidade do meio ambiente do SAB. Esse tema e pesquisa se torna inédito, não apenas no sentido de apresentar discussões sobre o descaso em relação à promoção e divulgação de materiais, mas também de iniciar o processo de localização dessas obras, relacionando-as com princípios estabelecidos pela RESAB, uma porta-voz da Educação Contextualizada.

A pesquisa também possibilitou conhecer e explicar projetos e autores incríveis que estão na luta por mudar visões fragmentadas sobre o SAB, na implementação de lei para a preservação de espécies em extinção, e principalmente na busca por proporcionar um entendimento sobre seu território e uma educação libertária, para assim promover mudanças significativas.

Os resultados obtidos através da pesquisa atenderam os objetivos propostos, por conseguir catalogar um bom número de materiais e recursos que abordam o meio ambiente do SAB, cumprindo seu papel ao proporcionar um produto pedagógico, um Catálogo digital, que facilitará o trabalho dos profissionais e áreas afins que atuam nos Anos Iniciais, entendendo que

as dificuldades que envolvem a capacitação em exercício, o produto se faz de maneira acessível e democrática, podendo ser acessada de maneira digital.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional do Semiárido – INSA. **Delimitação do Semiárido Brasileiro**. 2024.
- CARVALHO, L. D. (2011). **Um sentido de pertencimento ao território Semiárido brasileiro: a ressignificação da territorialidade sertaneja pela convivência**. Revista De Geografia, 28(2), 60–76.
- CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo descritiva no século XXI : um estudo sobre o RDA** / Rosa Maria Rodrigues Corrêa ; orientadora: Plácida L. V. A. da Costa Santos. – 2008 **Educação no contexto do semi-árido brasileiro/** [organizadores: Angela Küster, Beatriz Helena Oliveira de Mello Mattos]. - Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. 214p; 15 X 21cm.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058
- FIÚZA. Marysia Malheiros. **A catalogação bibliográfica até o advento das novas tecnologias**. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, B. Horizonte, 16(1):43-53, mar. 1987
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. A.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LINS, Cláudia Maisa A; Sousa, Edineusa Ferreira; Pereira, Vanderléa Andrade. **Educação para a Convivência com a Semiárida proposta de Elaboração de um livro didático**. RESAB. Secretaria Executiva. Educação para a Convivência com o Semiárido: Reflexões teórico-práticas. 2ª Edição, 2006.
- LINS, C. M. A. (2013). **Livros didáticos contextualizados conhecendo o Semiárido volumes 1 e 2: Aspectos políticos/pedagógicos no percurso de elaboracao**. In E. S. R. Reis, M. L. S. Nobrega, & L. D. Carvalho (Eds.), Educacao e Convivência com o Semiárido. Reflexoes por dentro da UNEB (2nd ed., pp. 86-103). UNEB.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MARTINS, Josemar da Silva, REIS, Edmerson Santos. Proposta político-pedagógica da RESAB: **A convivência com o Semiárido como norteadora do processo educacional no**

Semiárido brasileiro. Secretaria Executiva da RESAB, Juazeiro (BA). Anexo 3. Relatório Final da Consultoria COOPERFAJ/UNICEF - 2004. 2004.

MARTINS, J. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido.** Em: RESAB. Educação para a convivência com o Semiárido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. p. 37-66.

MENEZES, A. C.; ARAÚJO, L. **Currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes.** Em: RESAB. Currículo, Contextualização e complexidade: elementos para se pensar a escola no Semiárido. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 33-47.

NETO, Moreira. **Políticas públicas de educação e relações de poder em assentamentos.** Relatório PIBIC/CNPq/UFCG 2004/2005 e 2005/2006.

OLIVEIRA, Liliâne Andréa Antunes. **Educação Contextualizada e Semiárido: a prática docente e a produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino de geografia.** Anais VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais.** São Paulo: Giz Editorial, 2010.

RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para a Convivência com o Semiárido: Reflexões teórico-práticas.** 3ª Edição Juazeiro\Ba: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, Selo Editorial-RESAB, 2006.

REIS, E. dos S. **Educação para a Convivência com o Semiárido: Desafios e possibilidades.** In: Semiárido Piauiense: Educação e Contexto. INSA. Campina Grande: 2010.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação e convivência com o Semiárido Brasileiro: Reflexões por dentro da UNEB.** NÓBREGA, Maria Luciana da Silva. CARVALHO, Luzineide Dourado. (Orgs). 2º edição, - Juazeiro- Bahia: UNEB/Departamento de ciências Humanas – Campus III/UNEB/NEPEC-SAB/MCT/CNPQ/INSA/Selo Editorial RESAB, 2013.176p.il.

SIMSON, Olga R. de Moraes; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não formal: cenários da criação.** Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese.** Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.

APÊNDICE

Link para download e acesso ao Catálogo Digital.

<https://drive.google.com/file/d/16EqDHANTGHP7p7dBQbIhZFiJMhe3DRy1/view?usp=sharing>

QRcode para acesso ao Catálogo Digital.



Fonte: NEVES. Ana Carolina. 2024.